



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

CRISTIANI CARDOZO DOS SANTOS

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA:
UM OLHAR SOBRE A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO DA PARÓQUIA NOSSA
SENHORA DAS CANDEIAS**

Salvador
2013

CRISTIANI CARDOZO DOS SANTOS

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA:
UM OLHAR SOBRE A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO DA PARÓQUIA NOSSA
SENHORA DAS CANDEIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação como requisito para obtenção do grau de bacharel em comunicação com habilitação em jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Severino

Salvador
2013

AGRADECIMENTOS

Ao nosso senhor Jesus Cristo e a Nossa Senhora das Candeias que permitiram aprimorar meu conhecimento

Aos meus pais e familiares que sempre acreditaram no meu sonho de ser jornalista

Às amigas Shirlei Silva e Gisele Oliveira que estão do meu lado em todos os momentos da minha vida e que acompanharam nessa jornada

Às minhas companheiras inseparáveis (chicletes) Joseane Rosa e Priscila Machado que dividiram as alegrias e angústias durante a graduação

Ao Frei Cristiano Freitas que me recebeu de braços abertos para a realização deste trabalho e pelo acolhimento espiritual

À Jailma Paixão e Mônica Valle, amigas que nasceram pela fé em Nossa Senhora das Candeias e companheiras de pastoral, pelo apoio e carinho

À Adriana Santana, Caio Cruz, Daniela Aquino, Daniele Silva, Marília Silva, Marilúcia Leal e Joseane Guedes pessoas maravilhosas que tive o privilégio de conhecer no período da graduação

Aos colegas do transporte universitário que tornavam o trajeto de ida e volta para casa mais alegre e divertido

Ao meu orientador José Roberto Severino que nunca desistiu do meu trabalho

À todos aqueles que torceram por mim em silêncio

Aos meus chefes de estágio que contribuíram para o meu aprendizado profissional

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta apresentar as atividades realizadas pela Pastoral da Comunicação (Pascom) da Paróquia Nossa Senhora das Candeias. A pesquisa expõe a utilização dos meios de comunicação para a propagação do evangelho e na divulgação da maior manifestação religiosa do município de Candeias. Os documentos elaborados pelo Vaticano e CNBB que refletem sobre a importância da comunicação para a formação da cultura religiosa deram embasamento teórico a esta pesquisa.

Palavras-chaves: Evangelização, cultura religiosa, Candeias, comunicação, Pascom

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 07 |
| 2. CANDEIAS, CIDADE DAS LUZES | 10 |
| 2.1. História de Candeias | 11 |
| 2.1.1 O petróleo é nosso | 13 |
| 2.2 Aspectos culturais..... | 15 |
| 3. MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E AS POLÍTICAS CULTURAIS..... | 17 |
| 3.1 Santuário de Nossa Senhora das Candeias..... | 19 |
| 4. O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA..... | 25 |
| 4.1. Igreja Católica e a comunicação no século XX..... | 27 |
| 4.1.1 Concílio Vaticano II..... | 31 |
| 4.1.2 Inter Mirifica..... | 32 |
| 4.1.3 Communio et Progressio..... | 36 |
| 4.1.4 Aetates Novae..... | 38 |
| 4.1.5 Igreja e Internet..... | 39 |
| 4.2. O cenário da comunicação católica na América Latina | 42 |
| 4.3. A comunicação da Igreja Católica no Brasil..... | 45 |
| 5. PASTORAL DA COMUNICAÇÃO..... | 53 |
| 5.1 Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias..... | 56 |
| 5.2. Jornal “O Santuário” | 59 |
| 5.2.1 Reformulação..... | 59 |
| 5.3 Pascom online- Redes sociais e site..... | 62 |
| 5.3.1 Facebook..... | 63 |

| | |
|------------------------------------|----|
| 5.3.2 Twitter..... | 64 |
| 5.3.3 Site..... | 64 |
| 5.4 Rádio..... | 65 |
| | |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 67 |
| | |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 69 |
| | |
| 8. ANEXOS..... | 73 |

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa acadêmica se debruçará no desenvolvimento da comunicação na Igreja Católica que após o Concílio Vaticano II se consolidou como uma importante ferramenta para a propagação do Cristianismo. A história da Igreja Católica é marcada por grandes momentos de repressão e censura aos profissionais da área. O mapeamento histórico em torno da comunicação será fundamentado na apresentação de encíclicas redigidas e promulgadas pelos Papas ao longo dos séculos XIX e XX, dos documentos preparados pelo departamento de comunicação do Vaticano, das Conferências latino-americanas e da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB). Os documentos publicados pela Santa Sé como *Inter Mirifica* (1963), *Communio et Progressio* (1971), *Aetates Novae* (1992) e *Igreja e Internet* (2002) são alguns dos elementos teóricos que compõem a pesquisa.

O avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, assim como os impactos causados por eles na sociedade, suscitou a preocupação na cúpula da Igreja Católica. As inovações tecnológicas mudaram o modo como os indivíduos se relacionam em sociedade, impulsionaram a multiplicação de meios, na circulação e expansão da informação; e alterou a velocidade da notícia. Inserida nesse quadro de transformações, a Igreja Católica delimita o interesse “pelo universo comunicacional e busca aprofundar-se nas reflexões conceituais sobre a comunicação e ainda busca dinamizar sua prática comunicacional, ora como questionadora das funções sociais da comunicação, ora como usuária dos meios para a propagação de seus princípios e valores” (Silva, 2010, p. 12).

A Igreja Católica, atualmente, se encontra diante de um desafio, frente a uma sociedade que a cada dia progride tecnologicamente. Portanto, este projeto lança um olhar científico sobre as questões relacionadas à evolução dos meios de comunicação e a sua utilização pelo Catolicismo. Diversas religiões utilizam-se das mais variadas ferramentas, numa verdadeira cruzada midiática, na luta por mais fieis. Nesse sentido, o trabalho das Pastorais de Comunicação tem grande importância na manutenção de fieis e estimular a participação de jovens nas atividades da Igreja. De acordo com o censo de 2010 (IBGE 2012)¹, o número de católicos passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Embora o perfil religioso da população brasileira

¹ Conteúdo disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2170

mantenha, em 2010, a histórica maioria católica, esta religião vem perdendo adeptos desde o primeiro Censo, realizado em 1872. Até 1970, a proporção de católicos variou 7,9 pontos percentuais, reduzindo de 99,7%, em 1872, para 91,8%. Esta redução ocorreu em todas as regiões do Brasil, mantendo-se mais elevada no Nordeste de 79,9% para 72,2% entre 2000 e 2010, e no Sul de 77,4% para 70,1%. A maior redução ocorreu no Norte, de 71,3% para 60,6%, ao passo que os evangélicos, nessa região, aumentaram sua representatividade de 19,8% para 28,5%.

Com o objetivo de entender e agregar as estratégias de comunicação nas atividades da Igreja surge a Pastoral da Comunicação (Pascom). Este trabalho reflete a importância da Pascom para as atividades de evangelização, que tem como missão divulgar os valores da mensagem de Jesus Cristo nos meios de comunicação social, na manutenção e preservação das manifestações religiosas. A formação da Pascom tem origem na Instrução Pastoral *Aetates Noavae* (1992) e a partir dela, são construídos os estudos da CNBB, como a “Igreja e Comunicação rumo ao novo milênio” (1997) e o “A comunicação na vida e missão da igreja católica no Brasil” (2011), dentre outros. A análise dos estudos citados acima relacionados à comunicação pastoral compõe o pensamento teórico desta pesquisa. Tais documentos são fundamentais e básicos para realizar o planejamento, animar e articular as Pascom nas regionais, dioceses, prelazias e paróquias na Igreja Católica enquanto processos e meios de comunicação. Em sintonia com a realidade, a Igreja entende a importância dos meios de comunicação para o exercício da evangelização (Raslan 2009). A Pastoral da Comunicação surge como ponto de intersecção entre a Igreja Católica, fé e cultura (Puntel 2007).

Nesse contexto, o trabalho acadêmico tem o propósito de apresentar as ferramentas utilizadas pela Paróquia Nossa Senhora das Candeias para propagar o Evangelho, como também divulgar os festejos em honra a Nossa Senhora das Candeias, padroeira do município. As atividades relacionadas à comunicação do Santuário são realizadas pela Pascom, equipe montada há cinco. Dentre as ferramentas midiáticas utilizadas pela Pascom do Santuário, serão apresentados jornal impresso *O Santuário*, a fan page na rede social Facebook, *Pascom Candeias*, a conta no microblog Twitter *@PascomCandeias* e o site da Paróquia. Apesar de não possuir uma rede de rádio, aos domingos, a partir das 7h, a missa é transmitida através da Rádio Baiana FM 89.3, além de colaborar com a produção do programa *Kairós: Tempo de Graça*.

Nesta pesquisa serão relatadas, também, as atividades de comunicação realizadas durante o Novenário em honra a Nossa Senhora das Candeias. A divulgação dos festejos tem o objetivo de manter e preservar a principal manifestação religiosa do município de Candeias. A pesquisa de historiadores locais, que afirmam sobre a origem do município está diretamente ligada com a fundação da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, serão de vital importância para fins de contextualização. "Podemos dizer que, em primeiro lugar surgiu à igrejinha de Nossa Senhora das Candeias e depois a vila e cidade de Candeias" (OCETEK, p. 17, 2003). Com 119 anos de devoção a Nossa Senhora das Candeias, os festejos da Virgem das Candeias passou por uma série de transformações, tornando-se a maior manifestação religiosa e cultural do município, atraindo romeiros de todos os lugares do Brasil, que vem em busca de curas e milagres, além de agradecer e renovar as promessas.

A variedade de manifestações culturais existentes no Brasil são diretamente vinculadas as festividades religiosos que agrega uma diversidade de simbologias e funcionalidades. Algumas festas religiosas, que existem atualmente, são heranças do catolicismo popular, originado na época do Brasil colonial, enquanto outras foram incluídas no calendário religioso ao longo do desenvolvimento da historico do país.

2. CANDEIAS, CIDADE DAS LUZES

O município de Candeias, localizado a 45 km da capital baiana, ocupa uma área de 264.487 Km², é uma das 12 cidades que compõem a Região Metropolitana de Salvador, grande polo industrial do Estado da Bahia. O município agrega parte do Complexo Industrial de Aratu, empreendimento industrial e em sua área encontra-se em operação o Porto de Aratu, local de escoamento das mercadorias produzidas no complexo industrial. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) de 2010, divulgados em dezembro de 2012, o município de Candeias apresenta o quinto maior Produto Interno Bruto (PIB)² do estado da Bahia, correspondente ao valor de R\$ 4.204,82 bilhões, com participação 2,72% do PIB estadual. Os rendimentos econômicos de Candeias estão ligados à produção de petróleo e gás, como também nas atividades ligadas a indústria de serviços e arrecadação de impostos. Com relação ao PIB per capita, Candeias ocupa o terceiro lugar do ranking no estado, no valor R\$ 506,13 milhões.

Segundo os dados do censo demográfico de 2010 (IBGE 2012)³, Candeias possui 83.158 mil habitantes. No quesito religião, de acordo com dados do IBGE (2012), afirmam que 39.552 moradores do município de Candeias consideram-se católicos, com o percentual de quase 50% do número total de habitantes. O município é composto por seis distritos: Passagem dos Teixeiras, Menino Jesus, Caroba, Caboto, Madeira que engloba os povoados de Pasto de Fora e Madeira, além de Passé no qual estão localizados os povoados do Rio do Cunha, Mucunga, Roça Grande e Querente.

² Conteúdo disponível em:
http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/municipal/boletim_tecnico/boletim_PIB_municipal_2010.pdf

³ Conteúdo disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=0>



Foto: Google Imagens- Candeias⁴

2.1 A História de Candeias

A cidade é chamada carinhosamente pelos seus moradores de “Cidade das luzes”. Historiadores locais relatam que o nome do município tem origem na árvore chamada Candeia (*Gochnatia Polimorpha*), madeira de grande abundância na região, que era utilizada por moradores e romeiros na fabricação de tochas para homenagear a Virgem da Candelária ou Nossa Senhora das Candeias. Na pesquisa do professor, historiador e morador do município, Jair Cardoso (2008) afirma que Candeias “aparece nos documentos históricos a partir do século XVI, nos primórdios da colonização portuguesa do Brasil”. Os primeiros habitantes foram os índios tupinambás, pertencente à nação Tupi, colonizadas pelos padres jesuítas.

Durante o período colonial, no século XVI, a doação de terras feita pelos portugueses, na região de Candeias, deu origem a diversos engenhos destinados a produção de açúcar. Em torno dos engenhos, cresciam os povoados que apareceram após o aumento das lavouras de cana-de-açúcar. A primeira sesmária foi doada em 1560, localizada em Matoim. Esta sesmária deu origem aos Engenhos Freguesia e Caboto. Segundo o historiador e professor Jair Cardoso (2008), “ao lado do Engenho Freguesia, atual distrito de Caboto, foi construída a Igreja Nossa Senhora da Piedade, dando lugar à freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Matoim”.

⁴ Conteúdo disponível em: <http://www.bahianamidia.com.br/wp-content/uploads/2012/08/Candeias-Bahia.jpg>

No século XVII, a área que corresponde a Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, atual distrito de Passé, se caracterizou pela importância econômica no período colonial na produção de açúcar. No século XX, o povoado formado nos arredores desse engenho se destacou pela produção de petróleo, com a perfuração de poços pela Petrobras, na atividade pesqueira e transporte marítimo. O distrito passou a pertencer ao município após a realização de um plebiscito em 1958 e considerado é um dos maiores distritos de Candeias. Ao longo da história de Candeias é notada a existência de outros grandes engenhos, como Passagem, São João, Cachoeirinha e Santa Inês; responsáveis pela formação dos atuais distritos e bairros do município. (Santos 2008)

As terras do Engenho da Pitanga deram origem à sede do município de Candeias, também resultado da doação de sesmarias aos padres Jesuítas. Em volta do Engenho da Pitanga, surgiram as primeiras ruas de Candeias e foi erguida uma capela em honra a Nossa Senhora das Candeias. Durante a invasão dos holandeses, em 1641, o Engenho de Pitanga foi parcialmente destruído. Alguns historiadores (Epifania 2008) afirmam que os mapas antigos da região denominavam o Engenho da Pitanga como Engenho Nossa Senhora das Candeias. O engenho caracterizou-se pelas grandes lavouras de cana-de-açúcar que fornecia a matéria-prima para diversas usinas, localizadas no Recôncavo Baiano. Em 1760, os jesuítas foram expulsos das terras do Engenho de Pitanga pelo marquês de Pombal. As terras foram leiloadas pelo governo português e compradas pelo coronel Jerônimo Queiroz que após a sua morte passou para as mãos de Manoel José de Teive Argolo.

A crise na produção de açúcar, no século XIX, levou o enfraquecimento dos engenhos

decorrente da abolição da escravatura e de investimentos na cultura cafeeira como principal cultivo para exportação. Posteriormente, com a utilização da máquina a vapor nas usinas recém-criadas (1890), houve uma maior diferenciação da formação sócio-espacial da área em estudo, elevando o povoado de Nossa Senhora das Candeias à Vila, por sua importância econômica com a atividade das usinas São Paulo e Pitanga. (Epifania, 2008, p.44)

Com o objetivo de escoar a produção das usinas (Santos 2008), foi construída a ferrovia que ligava a Vila Nossa Senhora das Candeias aos municípios de Santo Amaro, Jacuípe, Salvador, Estação Água Comprida (Simões Filho) e alguns povoados pertencentes ao município. A descoberta do primeiro poço de petróleo, na década de 40, possibilitou uma

mudança no cenário socioeconômico do município de Candeias. As propriedades rurais⁵ que viviam do plantio de cana-de-açúcar, café e outros produtos agrícolas, tornaram-se grandes poços de petróleo, atraindo trabalhadores de vários lugares todo o país, em busca do “ouro negro”. (Santos 2008)

2.1.1 O petróleo é nosso e a emancipação política

A busca por jazidas de petróleo pelo governo brasileiro na Bahia foi iniciada na década de 30, possibilitando em 1939, a descoberta de um poço em Lobato, localizada no subúrbio de Salvador. As pesquisas contavam com o apoio do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), responsável pela exploração e produção de petróleo no Brasil, função posteriormente entregue à Petrobras. O primeiro poço do Brasil foi encontrado em 1941, na antiga fazenda São Paulino, com alto valor comercial. A extração desta zona correspondia a 30% do fornecimento da produção do país. As atividades do poço C-01 (Candeias-01) começaram em 02 de abril de 1941 e eram produzidos 75 barris por dia.

A descoberta de um poço em Candeias colocou o município em grande evidência no cenário da economia nacional na época. Embalados pela campanha “O petróleo é nosso”, o antigo distrito da capital baiana recebeu a visita do presidente Getúlio Vargas, dando início a criação da maior empresa estatal do Brasil, a Petróleo S.A. (Petrobras). (Santos 2008)

O aumento da produção petrolífera, com a descoberta da Bacia de Itaparica, na região de Aratu e nas localidades próximas a Colônia Landulfo Alves, surgiu a necessidade de construir uma refinaria para a produção de materiais oriundos do petróleo. Com o investimento da CNP, a Refinaria Lanfulfo Alves (RLAM) começou ser construída em 1949, no terreno da antiga fazenda Porto Barreto, em Mataripe, às margens da Baía de Todos os Santos. Em 17 de setembro de 1950, a unidade entrava em operação, com capacidade para produzir 2,5 mil barris por dia, iniciando um novo ciclo de desenvolvimento para Candeias e Brasil. A instalação da nova refinaria possibilitou a criação da Petrobras, posteriormente inaugurada em 03 de outubro de 1953, pelo presidente Getúlio Vargas.

⁵ Algumas propriedades rurais de Candeias como Fazenda Malémba, Santo Antônio e Areia deram origem aos bairros do Malembá, Santo Antônio e Areia.



Refinaria Landulfo Alves no início dos anos 50⁶

O crescimento econômico que o município de Candeias atravessava, “iniciaram-se as migrações para o ainda Distrito de Candeias em busca de emprego na atividade petrolífera, em sua maior parte mão de obra desqualificada que, inicialmente, foi acolhida na criação de vias de acesso para os poços de petróleo”. (Epifania, 2008, p.44). A grande concentração de trabalhadores, ligados às atividades petrolíferas, possibilitou a criação do Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo (Sindipetro), na década de 50, como um instrumento do trabalhador na luta pelos seus direitos. Com a expansão das ofertas de emprego e da mão de obra assalariada, possibilitou o crescimento do comércio local e do espaço urbano, com a construção de imóveis, a formação de ruas e bairros; e a ampliação do sistema de transporte. (Epifania 2008)

As rápidas transformações, que ocorreram em Candeias nos anos 50, aceleraram o processo de emancipação política. As discussões relacionadas à emancipação do município cresciam no seio da sociedade candeense e levaram a convocação de um plebiscito. Em 14 de agosto de 1958, Candeias ganhou o título de cidade, através da sanção da lei 1028, sancionada pelo governador Antônio Balbino. A primeira eleição ocorrida em Candeias elegeu o médico Francisco Gualberto Dantas Fontes, com 93 votos e mais sete vereadores. O novo prefeito e os vereadores do município foram empossados no dia 7 de abril de 1959. (Santos 2008)

⁶ Imagem disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/noticias/refinaria-landulpho-alves-completa-60-anos/>

Com o objetivo de dinamizar o setor econômico do estado, o governo construiu numa área de 5.300 hectares, entre os municípios de Candeias e Simões Filho, o Centro Industrial de Aratu (CIA), nos meados dos anos 70. Como parte do novo empreendimento industrial baiano, Candeias abriga o Porto de Aratu, com o intuito de escoar as mercadorias produzidas no CIA. (Ver em anexo)

2.2 Aspectos culturais

Nos aspectos culturais, Candeias se destaca pelas manifestações religiosas, com os festejos em honra a Nossa Senhora das Candeias, e pela criação do Arrocha. O município conta também com a presença de museus, como o Museu Wanderlei Araújo Pinho e construções antigas, localizadas nos distritos. (Santos 2008)

Com influências da música brega e da seresta, foi criado nos anos 2000, o ritmo musical Arrocha. Nascido nos prostíbulos localizados no distrito de Caroba, o Arrocha⁷ ganhou destaque nacional ao embalar canções de amor aos sons do teclado, misturado com batidas eletrônicas.

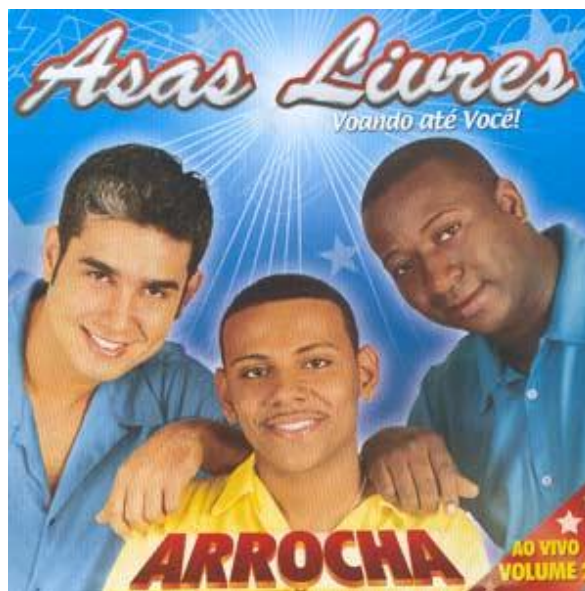


Foto: Google Imagens- Asas Livres (Primeira banda de arrocha)

⁷ Conteúdo disponível em: <http://pabloavozromantica.com.br/biografia/>
<http://www.portaldoarrocha.com.br/pg/table/historia.asp>

Cantores como Reginaldo Rossi, Oldair José e Valdick Soriano, foram os grandes influenciadores para o surgimento do Arrocha, que permitiu reinventar antigos ritmos, com uma roupagem mais moderna. Grandes sucessos da MPB ganharam novas adaptações através do Arrocha. Alguns nomes ajudaram a difundir esse ritmo e hoje são reconhecidos nacionalmente como Márcio Moreno, Pablo, Silvano Salles, Tayrone Cigano e Nara Costa, considerada a "rainha do arrocha". Outra grande característica desse ritmo é a dança, que apresenta coreografias sensuais, influenciadas pela lambada.

3. MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E AS POLÍTICAS CULTURAIS

As festas populares são constituídas em importantes manifestações culturais que podem ter origem nos eventos sagrados, econômicos, social e político e que ao longo do tempo passaram por uma série de transformações (Castro 2009). As festas religiosas são as mais antigas manifestações da vida social no Brasil e se diferenciam conforme a época e a sociedade. Com o avanço tecnológico e a modernização da sociedade, as manifestações religiosas foram se modificando. (Ferreira 2011).

Os mitos e as religiões fazem parte da história da evolução humana e são capazes de revelar diferentes características de um povo, como também desenvolver e estimular comportamentos na crença no algo que cientificamente não tem explicação. Essas celebrações reafirmam laços sociais e raízes que aproximam os homens, movimentam e resgatam lembranças e emoções. (Alves; Oliveira 2009)

A religião era o núcleo firme da convivência, foi ela que impregnou todas as manifestações da vida social. As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social, sobretudo nas regiões rurais, dos engenhos e fazendas isoladas. O sagrado e profano andavam unidos e juntos. As procissões e as festas religiosas quebravam a monotonia e a rotina diária, sendo, na maior parte das vezes, uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e se divertir. (Werket Apud Jurkevics, 2005, p. 76)

Falar de religiosidade popular diz respeito as crenças e os rituais de um povo e na sua relação com o sagrado que através de festas, novenas, procissões, encenações teatrais, missas e romarias formam o espetáculo da devoção. “As festas religiosas, como fenômeno cultural, têm sido redescobertas e revitalizadas como um fértil campo de investigação histórica, transcendendo sua visibilidade, revelando crenças e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva”(Jurkevics, 2005, p.1). A celebração dos rituais religiosos, na visão de Berger (1973), representa um rompimento do cotidiano do indivíduo que experimenta afetos e emoções. (Jukervics 2005)

A religiosidade popular é um fato que acompanha a vida da Igreja Católica. Em todo país, diversas manifestações religiosas acontecem o ano inteiro, arrastando milhares de fieis, que seguem em procissões e romarias para homenagear seus santos de devoção. As manifestações religiosas ganham notoriedade nas regiões nordeste do Brasil, principalmente

nos municípios do interior das capitais, que realizam os festejos de cunho religioso, em que fiéis se reúnem para louvar o santo padroeiro (Alves; Oliveira 2009).

A fé tem a força de atrair as pessoas e, ao mesmo tempo, mudar radicalmente os espaços, transformando-os e sacralizando-os, criando verdadeiros roteiros de fé, espaços abençoados pela constante busca do sagrado e pelos espetáculos causados pela experiência mística das pessoas, que não só transforma um determinado local em santuário, mas toda uma região que deverá ser influenciada por esta sacralização. (Alves; Oliveira, 2009, p.)

A Igreja Católica e as festas religiosas tiveram grande importância na origem e expansão de muitas cidades no Brasil que cresceram em função das práticas e valores da religiosidade local. A variedade de manifestações culturais no Brasil são diretamente vinculadas as festividades religiosas que agrega uma diversidade de simbologias e funcionalidades. Algumas festas religiosas que existem atualmente, são heranças do catolicismo popular, enquanto outras foram incluídas no calendário religioso, ao longo do desenvolvimento histórico do país. (Jurkervics 2005)

As cidades e as vilas, em seu conjunto, se tornavam um palco de sociabilidades numa época em que grandes distâncias separavam a população e os transportes eram pouco abundantes. Somado a isto, face aos poucos recursos de uma parcela considerável da população, as festas eram, possivelmente, as únicas oportunidades de descanso, prazeres e alegria, confraternização e divertimento, além de fornecerem importantes elementos acerca do fenômeno de circularidade cultural [...] (Jurkervics 2005, p.75)

As manifestações culturais estão relacionadas à vivência de um grupo e rememoram as práticas que se realizam com o passar do tempo, que não foram esquecidas pela comunidade, conservando a sua identidade comunitária (Santos, C. 2009). A diversidade de manifestações que formam a identidade cultural do povo brasileiro, propõe um grande desafio para as instâncias governamentais que precisam encontrar alternativas para manter essa manifestações. Na visão da Unesco:

A afirmação da identidade cultural por cada povo, seja ele politicamente soberano ou não, seja uma grande potência ou não, que disponha plenamente de recursos e técnicas ou que esteja ainda em desenvolvimento, é o fundamento do pluralismo cultural. O reconhecimento e o respeito por tal pluralismo, à igualdade de direitos e à dignidade, aparecem hoje como um fator de paz e de compreensão entre as nações (UNESCO, 1977, p.11)

As políticas culturais podem possibilitar uma democracia cultural, garantindo a diversidade, o pluralismo e o respeito as variadas identidades que formam a cultura nacional. Nesse aspecto, o estado deve promover e estimular o desenvolvimento das inúmeras atividades culturais existentes no Brasil. Nessa perspectiva, a valorização das manifestações contribuem para o fortalecimento das múltiplas práticas e demandas culturais e se permite a expressão da diversidade cultural (Gruman 2008). “A diversidade cultural não é somente um bem que se deve preservar. É também um recurso que é necessário promover, nomeadamente em domínios normalmente distanciados de uma noção estrita de cultura” (Unesco, 2009, p.4).

Na visão de Megale, a realização de festas religiosas contribue para a formação da identidade social do grupo que promovem. “Tal fator nos indica a importância de se registrar as festas populares, afinal o seu registro terá como objetivo a preservação deste grandioso bem imaterial da cultura de um povo”. (Megale, 2007, p.49) Nesse sentido, os festejos de Nossa Senhora das Candeias vai além do sentido religioso com o qual foi criado, representando mais que uma manifestação de fé, a celebração ganha o sentido de unidade, provoca mudanças no cotidiano, na qual as mais distintas pessoas se encontram em torno de um único significado, em busca de um encontro com a santidade.

3.1 Santuário de Nossa Senhora das Candeias

A origem de Candeias está também relacionada com a construção da capela de Nossa Senhora das Candeias. No antigo Engenho da Pitanga, construído pelos jesuítas, em 1643, foi erguida a capela com o nome de Nossa Senhora das Candeias (Oceteck 2003). Com o aumento das peregrinações em torno a Nossa Senhora das Candeias e do povoado, localizado nos arredores da capela, foi edificada no final do século XIX, em 1894, e fundada pelo bispo Dom Jerônimo Tomé da Silva, a atual Igreja Matriz de Nossa Senhora das Candeias. Durante dois séculos (Santos 2008), a capela fazia parte da Igreja Nossa Senhora da Encarnação de Passé. Em 14 de abril de 1894, a comunidade Nossa Senhora das Candeias passou a condição de paróquia.

O Santuário de Nossa Senhora das Candeias⁸ está localizado no largo da Praça Pio XI, com sua fachada voltada para a Baía de Todos os Santos, de costas para o município. Do adro⁹ da Igreja podem ser visualizadas as terras de Mataripe e a Refinaria Landulfo Alves. Ao longo dos anos, a atual Igreja matriz de Nossa Senhora das Candeias sofreu diversas intervenções arquitetônicas, perdendo suas características originais. A Igreja Matriz é o único Santuário ligado a Diocese de Camaçari¹⁰.

A Paróquia de Nossa Senhora das Candeias gerencia, 12 capelas que ficam localizadas em nove bairros do município e três distritos. As capelas, denominada pelos paroquianos de “Comunidade”, possuem dois coordenadores que são responsáveis pelas suas atividades. A Paróquia Nossa Senhora das Candeias possui um convento ligada à ordem franciscana. O convento é regido pela Ordem dos Frades Conventuais, da província de São Maximiliano Maria Kolbe e conta com quatro frades franciscanos. O pároco é o Frei Cristiano Freitas OFM Conv e os vigários são os frades Francisco Nascimento OFM Con, Manoel Fernando da Silva OFM Con e Vogran Leluia OFM Con.



Foto: Arquivo pessoal- Igreja Matriz de Nossa Senhora das Candeias

⁸ Os antigos povoados que se formaram nos arredores da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Candeias foram retiradas do local por conta da exploração do petróleo encontrado na região e foram remanejadas para outras áreas do município.

⁹ Nome pelo qual é chamada a área externa, em geral cercada, das igrejas.

¹⁰ A Diocese de Camaçari foi criada em 15 de dezembro de 2010 pelo Papa Bento XVI, sendo desmembrada da Arquidiocese de São Salvador e é constituído pelos municípios de Camaçari, Candeias, Dias D’Ávila, Madre de Deus, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Terra Nova.

No século XVIII, as peregrinações realizadas a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Candeias ganharam força, através da notícia de um milagre ocorrido no pequeno povoado (Epifania 2008). A lenda local conta a história de uma menina cega, que ao se banhar nas águas da fonte, por orientação da Virgem Maria, teria sido curada. A procura pela água milagrosa intensificou a devoção em Nossa Senhora das Candeias, tornando Candeias um grande centro de peregrinação. As romarias em direção a Vila eram trazidas em carros de bois, a pé e em cavalos, além de barcos, saveiros e trens que vinham de lugares como Salvador, algumas cidades do Recôncavo e do sertão baiano. Segundo Epifania (2008), “as romarias se diferenciavam de acordo com a proveniência dos romeiros tanto em relação aos meios de transporte utilizados quanto aos períodos de visita”. Para o sertanejo, as romarias eram destinadas para agradecer pela boa colheita e aos romeiros vindos pela Baía de todos os santos compareciam no período dos festejos e no momento em que a navegação estava em condição favorável.

No passado os romeiros das cidades vizinhas chegavam a pé ou em carros de bois e os do sertão a cavalo: alguns que vinham de cidades a beira-mar, como Salvador, Maragogipe, Saubara e Nazaré das Farinhas chegavam de barcos e saveiros, vindos por Mataripe até o Rio São Paulo (que era navegável antes das atividades petrolíferas, que se iniciam na década de 1940). Depois do surgimento dos caminhões, a maioria esmagadora de romeiros do sertão passou a vir transportadas por eles. Quanto ao trem, estes também passou a ser um meio de transporte de devotos, a partir de 1900, mas apenas para fieis de Salvador e de algumas localidades do Recôncavo, como a importante Santo Amaro. (Santos, 2008, p. 54)

As demonstrações de fé e amor a Nossa Senhora das Candeias eram realizadas através de canções e orações entoadas pelos romeiros que cantavam em agradecimento pelas promessas atendidas e orações pedindo um bom retorno as cidades de origem (Epifania 2008).

“Em romaria aqui vimos

Uma promessa pagar

A vós rainha do céu

A vós rainha do mar

De longe somos chegados

Transpondo terra e mar

Somente para os vossos pés

Postados hoje beijar”.

“A vossa água é tão santa

Que a nossa vida clareia

Lavando-nos toda culpa

Ó mãe de Deus das Candeias

Ó mãe de Deus das Candeias

Aceitai a romaria

Que os romeiros são de longe

Não podem vir todo dia”.

A gruta que jorra a “água milagrosa” está localizada cerca de 90 metros do Santuário de Nossa Senhora das Candeias e é um espaço de peregrinação de romeiros a Candeias que vem em busca da cura de doenças e bênçãos através da água da fonte milagrosa. O acesso à gruta, conhecida atualmente por Fonte dos Milagres, é realizado por duas escadarias. O local é composto por duas salas, uma para queima de velas e a ex-votos, uma fonte artificial, localizada na entrada da fonte. (Oceteck 2003)

O milagre mais recente atribuído à água dos milagres relata a história da menina Stephany que nasceu cega e estava desenganada pelos médicos. A avó da menina, Rubenisse Souza, conta que teve um sonho com Nossa Senhora das Candeias, pedindo que lavasse os olhos da neta com a água dos milagres. Após o ocorrido, a avó da menina ligou para sua irmã que mora em Candeias e pediu que mandasse a água para Vitória (ES), cidade em que reside. Como no sonho, Rubenisse Souza lavou os olhos da menina e com o passar dos dias, foram notadas diferenças na visão da menina. Stephany foi levada ao médico para realizar novos exames que comprovaram a cura. A criança continua sendo acompanhada por oftalmologistas (Manual dos Romeiros, 2011).

Segundo Santos (2008), a data que homenageia Nossa Senhora das Candeias foi estabelecida para o dia 2 de fevereiro, por acreditar que neste dia, teria ocorrido a aparição da Santa na Fonte dos Milagres. O novenário em honra a Virgem Maria das Candeias que em 2014 completará 120 anos, é realizado entre os dias de 24 de janeiro e 03 fevereiro de cada ano, sendo escolhido um tema para reflexão. (Santos 2008) Durante nove noites, os moradores e romeiros rezam a novena para fazer pedidos, renovar as promessas e agradecer por graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora das Candeias. As missas acontecem ao ar livre, com a montagem de um palco para abrigar o altar e a imagem de Nossa Senhora das Candeias. (Ver em anexo) O ponto alto das noites do novenário é marcado pela

jaculatória¹¹, momento voltado para oração e louvor a Virgem Mãe das Candeias. No dia 2 de fevereiro é realizada a missa solene e no dia 3 de fevereiro, a imagem da padroeira percorre as ruas em procissão (ver em anexo). Na procissão, os moradores do município enfeitam as ruas e casas para prestigiar a passagem da imagem da santa. Em 2013, estima-se que quatro mil pessoas tenham frequentado as noites do novenário e que aproximadamente 10 mil católicos participaram da procissão. Nos dias de festas, a cidade recebe um grande número de romeiros que visitam o Santuário e a Fontes dos Milagres, mas há não dados concretos sobre a quantidade de pessoas que vem ao município.



Foto: Pascom Candeias- Novenário 2013

O Novenário em honra a Nossa Senhora das Candeias conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Candeias, comerciantes e doações. De acordo com as informações do pároco e frade franciscano Cristiano Freitas, a realização dos festejos envolve o trabalho de aproximadamente 900 paroquianos¹², divididos em grupos de trabalho. Os festejos de Nossa Senhora das Candeias é considerado a maior manifestação religiosa da Região Metropolitana. Até os meados do século XX, os festejos de Nossa Senhora das Candeias eram de vital importância no cenário religioso, sendo considerada a segunda maior manifestação religiosa da Bahia, com o primeiro lugar a festa de Senhor do Bonfim. (Epifania 2008 Apud Filho 2000).

¹¹ São pequenas invocações que os católicos fazem em suas orações

¹² As equipes que trabalham no novenário se dividem nas seguintes atividades: Liturgia, Decoração, Comunidade, Noiteiros, Trânsito, Canto, Romeiros, Intercessão, Procissão, Eventos e Recepção.

No sentido de manter e preservar a principal manifestação religiosa do município e realizar a evangelização, a Paróquia Nossa Senhora das Candeias conta com uma equipe de comunicação. Presente em diversas paróquias e dioceses do mundo, a pastoral da comunicação tem o objetivo de evangelizar através da mídia, tornando presente os valores da mensagem de Jesus Cristo nos meios de comunicação social.

4. O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA

O surgimento da impressão, através da invenção da tipografia criada por Gutenberg, no século XV, desencadeou uma revolução histórica nos processos de produção da escrita e na disseminação do conhecimento, que até então estava sob o controle da Igreja Católica. A manutenção da hegemonia social e do controle da difusão do conhecimento norteou grandes conflitos entre a Igreja Católica e os profissionais da imprensa, entre os séculos XV e XIX. Segundo Silva: “arrogando-se o dever e o poder do ‘bem das almas’ e a missão do ministério universal do Papa, a Igreja inicia relação de conflito e confronto com a imprensa” (Silva, 2010, p. 20).

Cada vez mais perdendo o controle das publicações impressas da época, que eram também utilizadas para fazer críticas às ideias propagadas pela Igreja, e com a expansão do Protestantismo, movimento reformista cristão liderado por Martin Lutero, emergiu na história do Catolicismo um longo período de grande perseguição e censura aos profissionais da imprensa. Para evidenciar esse período, a Igreja publicou uma série de documentos que tratava desde a leitura de livros, que sob o olhar dos Papas eram considerados impróprios, até publicações e propagandas que poderiam agredir os valores do cristianismo católico. (Silva 2010)

Enquanto a sociedade acelerava seu processo de transformação, a Igreja insistia numa tentativa de conter o que irremediavelmente consolidava nova face para a sociedade. Essa atitude da hierarquia retardou o ingresso eclesiástico no processo de modernização pelo qual vinha passando a sociedade e manteve na Igreja uma perspectiva negativa em relação às inovações da comunicação social. (Silva, 2010, p.25)

Dentre os documentos que associam o período de repressão, está a constituição *Inter Multiplices*, escrita pelo Papa Inocêncio VIII. De acordo com Silva (2010), o documento, publicado em 1487, trazia um discurso de caráter proibitivo e características que refletiam o poder da Igreja Católica na difusão e detenção de conhecimento. (Silva 2010) O documento *Inter Sollicitudines*, promulgado pelo Papa Leão X, em 1515, evidenciou o combate à impressão de livros sem a permissão da autoridade eclesiástica. Já o documento *Christiane Reipublicae*, elaborado em 1766, pelo Papa Clemente XIII, apontou o perigo das publicações impressas que eram consideradas anticristãs e reafirmava “os poderes dos bispos em combater a literatura imoral” (Puntel, 2011, p.224).

Ao longo do processo de construção do pensamento comunicacional da Igreja Católica, foi evidenciada uma atitude de censura e perseguição à imprensa. Nesse período, a Igreja Católica demonstrou uma grande dificuldade em compreender o desenvolvimento dos meios de comunicação e se mostrava cada vez mais severa e repressora (Silva 2010).

A publicação do documento *Encíclica Nostis et Nobiscum* em 1849, escrito pelo Papa Pio IX, apesar de apresentar ideias repressoras, destaca-se o dinamismo da imprensa ao dizer que era preciso usar os meios como forma de combater os “infieis”. O Papa Pio IX, em seus 27 documentos publicados sobre a imprensa, demonstrou uma preocupação em preparar a comunidade eclesial para combater as leituras que eram consideradas perniciosas. Com essas inquietações, notou-se os primeiros momentos em que a Igreja Católica flexibilizou as práticas da comunicação social. (Silva 2010)

As mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no século XIX, causaram um verdadeiro impacto na estrutura da Igreja Católica. A formação do Estado Republicano e a ascensão do capitalismo dificultaram a relação da Igreja Católica com a sociedade. Nesse momento, era necessário criar novas formas de diálogo diante da nova ordem social que emergia. (Silva 2010) Na visão do Papa Leão XIII, a Igreja precisava de uma reação mais efetiva para combater a imprensa “má” e para isso era necessário utilizar os meios de comunicação para a propagação do “bem”. Segundo Joana Puntel:

Leão XIII, na passagem do século IX para o século XX, teve uma abordagem que ia além das lamentações oficiais do passado. Ele enfatizou o fato de que era necessário opor o “escrito a escrito”, “publicação a publicação”, e falou muitas vezes dessa postura aos bispos de diferentes regiões. (Puntel, 2012, p.8)

As observações do Papa Leão XIII notou que a igreja se afastava dos processos de modernização da sociedade e impulsionou uma transformação nas ações pastorais. Não era mais viável continuar fora das mudanças sociais, e Leão XIII percebeu a necessidade de criar estratégias para propagação do Evangelho e manter uma atuação eclesial. Sob o olhar desconfiado, a Igreja nesse período compreendeu a necessidade de usar os meios de comunicação como modo de evangelização, inserir na nova estrutura social e abrir o diálogo sobre fé e cultura. Esse período foi apenas o início de uma postura do Catolicismo voltada para a comunicação que ganhará consistência na metade do século XX. (Silva 2010)

4.1 A Igreja Católica e a comunicação no século XX

As relações entre a Igreja e a imprensa, no início do século XX, são marcadas por grandes momentos de repressão e censura. O avanço dos meios de comunicação e a utilização desses meios levantaram a preocupação da Igreja Católica. A partir da década de 30, o vaticano publicou diversos documentos que repudiaram a utilização do cinema, rádio e da televisão. “As orientações do Vaticano também propuseram uma nova postura frente aos avanços midiáticos, defendendo a utilização das ‘novas armas’ tecnológicas para propagação da fé”. (Solon, 2010, p.1)

As transformações sociais, culturais e políticas provocadas pelo avanço da tecnologia e o crescimento do capitalismo gerou novas características sociais, políticas e econômicas e criou relações de consumo e dependência. No contexto da comunicação, o desenvolvimento tecnológico impulsionou a multiplicação de meios, circulação e expansão da informação e alterou a velocidade da notícia. As fronteiras geográficas eram derrubadas e a sociedade ganhava ares de midiatização.

A modernização dos meios de comunicação gerou uma preocupação na Igreja Católica em relação ao uso das mídias e seus desdobramentos na sociedade. A qualidade das produções midiáticas e as mensagens que eram transmitidas pela mídia, abriram o debate sobre a comunicação no seio da Igreja (Gomes 2001). A indústria cinematográfica situada no ambiente da indústria cultural, que crescia fortemente e abastecia o mercado com produtos simbólicos, alterou o modo de vida das pessoas. A influência do cinema na sociedade e na vida do indivíduo despertou a atenção da Igreja Católica. As questões relacionadas ao cinema dão embasamento a encíclica *Vigilanti Cura*, promulgada pelo Papa Pio XI, em 1936. O documento apresenta duas singularidades. De um lado mostra uma resistência ao cinema, incentivando o episcopado a criar alternativas para a produção de conteúdos, e de outro lado alerta para a formação dos espectadores. (Silva 2010)

Vale ainda insistir que essa encíclica, ainda que expresse marcada preocupação com a moralidade cristã e em alguns trechos apresente-se com certo rigor moral em seus posicionamentos, está disposta ao diálogo com diversos sujeitos sociais. Desde o diálogo com os produtores, os diretores e, até mesmo, os que levam os filmes ao público, aqui chamado de espectador. Isso mostra forte mudança na maneira como a Igreja se faz presente na sociedade com caráter mais flexível e ciente de um mundo de diversidades que se constrói. Ao pensar o espectador, alguém facilmente envolvido pelo conteúdo cinematográfico de caráter negativo, na perspectiva da

Igreja, verifica-se também uma forte iniciativa eclesial em relação à preocupação com a formação dos espectadores, para que sejam capazes de um pensar crítico em relação ao que lhes é oferecido como lazer e diversão pelo cinema. (Silva, 2010, p.44)

No documento denota uma forte preocupação da Igreja com a produção e veiculação de imagens e sua influência no cenário social. Apesar do caráter moralista¹³, levando em conta a mentalidade da época que convivia com as ideias de Adorno e Horkheimer sobre a indústria cultural, a encíclica marca o começo de um novo relacionamento entre a Igreja Católica e as comunicações. Nesse momento, a Igreja Católica percebe que o uso dos meios de comunicação é um importante mecanismo para difusão da mensagem cristã. (Silva 2010)

As inovações tecnológicas que o mundo atravessava, nas décadas de 40 e 50, possibilitaram o avanço dos meios de comunicação e causou profundas transformações nas relações sociais. Não cabia mais à Igreja Católica se isentar e recusar as mudanças, mas buscar entender a sociedade que estava em processo de midiatização. Com a sociedade dividida por ideologias políticas e econômicas após o fim da II Guerra Mundial, a Igreja católica criou relações de proximidade com a comunicação e adotou uma postura diante dos meios de comunicação. (Silva 2010)

Nesse contexto, foi publicada a encíclica *Miranda Prorsus*, promulgada pelo Papa Pio XII, em 1957. A segunda encíclica sobre a comunicação faz uma referência ao cinema, rádio e televisão. O documento inaugura um novo tempo para a Igreja Católica, momento em que deixa no passado um longo período de repressão à imprensa, reconhecendo o valor dos meios de comunicação (Silva 2010).

O poder dos meios de comunicação fora percebido pela Igreja e a necessidade de preparar as pessoas para uma recepção crítica dos conteúdos tornava-se uma nova estratégia no universo eclesial. Já não se pensava em combater os meios de comunicação, mas em propor a formação dos espectadores como estratégia diante das mudanças conceituais e comportamentais que surgiriam pela influência que os meios eletrônicos trariam para a sociedade. (Silva, 2010, p.54)

¹³ A publicação do documento *Vigilanti Cura* fazia uma defesa da moral com a “Legião da Decência” que tinha o objetivo de combater as produções cinematográficas que podiam prejudicar a construção moral do indivíduo. (Silva 2010)

A encíclica revela o novo olhar da Igreja Católica sobre os meios de comunicação, com destaque para os meios eletrônicos. O Papa Pio XII substituiu o discurso moralista, apontado que os meios de comunicação é um forte aliado para a divulgação da mensagem cristã e formação da opinião pública. Na visão de Pio XII, os males causados pelos meios de comunicação deveriam ser julgados pela opinião pública e não através da censura (Silva 2010).

O interesse da Igreja Católica pelos meios de comunicação impulsionou diversas iniciativas e a criação de vários órgãos para tratar especificamente sobre a comunicação social. As iniciativas propostas pelo Vaticano se tornaram de vital importância para a compreensão da trajetória da comunicação nos âmbitos da igreja.

Dentre as inúmeras iniciativas, nesse campo, pode-se destacar a criação em 15 de dezembro de 1927, em Bruxelas do *Centro Internacional de jornalistas católicos*. Em 19 de maio de 1928, Colônia A criação da *Organização Católica Internacional de Rádio e Televisão - UNDA*. Em 1928 em Haia a criação da *Organização Católica Internacional do Cinema - OCIC*. Nos dias 1 e 2 de setembro de 1930 em Bruxelas realizava-se o *Primeiro Congresso Mundial de Imprensa Católica* que contou com a participação de 210 jornalistas de 33 países. Em 12 de fevereiro de 1931, O Papa Pio XI inaugurou a Rádio Vaticano. Em 12 de maio de 1936, no Vaticano, realizou-se a *Exposição Mundial de Imprensa Católica*, dela participaram 95 países. (Silva, 2010, p.43)

Em 30 de janeiro de 1948, com a Carta Prot. n.º 153.561, da Secretaria de Estado do Vaticano, foi instituído pelo Papa Pio XII o novo departamento da cúria romana relacionada a comunicação, denominado *de Pontifícia Comissão para a Cinematografia didática e religiosa*, tendo como presidente Dom Martin John O'Connor, e como membros, o Monsenhor Maurizio Raffa, Ferdinando Prosperini e Giacomo Ibert; e do Arcebispo Ildo Avetta. A Pontifícia Comissão para a Cinematografia didática e religiosa, examinando a complexidade dos problemas educacionais e pastorais da era audiovisual constatou que, para ser pastoralmente útil, a Comissão deveria encarar os estudos relacionados ao cinema em seu conjunto e envolver os bispos e os católicos em um apostolado neste setor, que respondesse às mudanças de condição da sociedade.¹⁴

Nesse contexto, foi criada a *Pontifícia Comissão para a Cinematografia*, com o estatuto aprovado em 01 de janeiro de 1952. O novo departamento da cúria assumia o caráter de órgão de estudo, dotado de um amplo Colégio de Peritos. A primeira Reunião de Peritos foi realizada na Pontifícia Academia das Ciências, no Vaticano, nos dias 26 e 27 de abril de

¹⁴ Conteúdo disponível em: www.pccs.va/index.php/pt/proximo-de-nos/historia-do-pccs

1953. A reunião enfatizou a necessidade de aprofundar, no âmbito da Igreja, o desenvolvimento de todos os meios audiovisuais e suas incidências sobre a vida espiritual do mundo e destacou a importância da televisão. Depois de várias reuniões com o Episcopado e as Organizações Católicas, o nome da Comissão foi novamente alterado para *Pontifícia Comissão para a Cinematografia, a Rádio e a Televisão* e os seus estatutos foram aprovados em 31 de dezembro de 1954 e publicados na *Acta Apostolicae Sedis*. A comissão foi dividida em três seções: cinema, rádio e televisão.¹⁵

Com o departamento de comunicação da cúria romana solidificado, o Papa João XXIII exigiu no documento *Motu Proprio Boni Pastoris* que a Pontifícia Comissão se tornasse um departamento permanente da Santa Sé, sendo agregada à Secretaria de Estado do Vaticano em 22 de fevereiro de 1959. Na preparação para o Concílio Vaticano II, foi instituído um secretariado preparatório para a imprensa e o espetáculo. Através do documento o *Motu Proprio In fructibus multis*, no dia 02 de abril de 1964, foi promulgada pelo Papa Paulo VI, a criação da *Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais*, confiando a este departamento as questões ligadas ao cinema, rádio, televisão e da imprensa.

Com a Constituição Apostólica *Pastor Bonus*, promulgada pelo Papa João Paulo II, no Concistório de 28 de junho de 1988, a Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais se transforma a partir de 1º de março de 1989 para Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. O Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais foi criado com a tarefa de estimular e sustentar adequadamente a ação da Igreja e dos fiéis nas suas múltiplas formas de comunicação, favorecer as relações com as associações católicas, que operam no campo das comunicações, e examinar os pedidos e a liberação das autorizações para as gravações audiovisuais (foto, televisão, cinema, rádio) das cerimônias e dos lugares diretamente dependentes da Santa Sé. Atualmente, o departamento de comunicação da cúria romana é presidido pelo Monsenhor Claudio Maria Celli e tem como um dos membros, o Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Dentre os documentos publicados pelo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais se destacam o decreto *Inter Mirifica*, a instrução pastoral *Communio et Progressio*,

¹⁵ Conteúdo disponível em: www.pccs.va/index.php/pt/proximo-de-nos/historia-do-pccs

*Igreja e Internet, Ética na Internet, Ética nas Comunicações Sociais, Ética na Publicidade e a intrusão pastoral Aetates Novae.*¹⁶

Os desdobramentos da comunicação católica ganha destaque a partir do Concílio Vaticano II que delimita a importância dos meios de comunicação para a propagação do Evangelho. O forte desejo de mudança e renovação provocou a convocação dos bispos pelo Vaticano. Naquele momento, foi a primeira vez que a Igreja Católica olhava para si mesma, levando em consideração as perspectiva da sociedade modernizada. (Silva 2010)

4.1.1 Concílio Vaticano II

As transformações tecnológicas, sociais, políticas e científicas que o mundo atravessava na metade do século XX impulsionaram a Igreja Católica pensar e discutir novos meios de propagar o Evangelho, como também na sua relação com a sociedade. Inserida nesse quadro social de transformações, a Igreja Católica começa projetar o interesse pelo universo da comunicação, por perceber que este elemento da prática humana e social é de vital importância para a defesa da fé e dos princípios do Cristianismo (Silva 2010).

Como afirma Silva:

A Igreja Católica, inserida nesse quadro social de profundas transformações, intensifica seu interesse pelo universo comunicacional e busca aprofundar-se nas reflexões conceituais sobre a comunicação e ainda busca dinamizar sua prática comunicacional, ora como questionadora das funções sociais da comunicação, ora como usuária dos meios para a propagação de seus princípios e valores. (Silva, 2010, p.12)

Tais preocupações foram explicitadas no Concílio Vaticano II, convocado no dia 25 de dezembro de 1961, através da bula papal "*Humanae Salutis*", pelo Papa João XXIII. Aberto em 11 de outubro de 1962, o II Concílio do Vaticano convidou cerca de dois mil e quinhentos bispos de todo o planeta, com o objetivo de proclamar a era do *aggiornamento*¹⁷, ou seja, atualizar a doutrina da Igreja aos aspectos da sociedade contemporânea. Os desdobramentos do Concílio relacionado à comunicação foram apresentados através do documento *Inter*

¹⁶ Conteúdo disponível em: www.pccs.va/index.php/pt/proximo-de-nos/historia-do-pccs

Mirifica, tornando-se o segundo decreto dos inúmeros documentos publicados pela Igreja. A encíclica provocou uma abertura nas discussões do Vaticano direcionada à comunicação. (Silva, G. 2009). Na descrição de Melo:

A igreja vê-se compelida a acertar o passo, a se adaptar às exigências do mundo contemporâneo. E proclama a imperiosidade do aggiornamento, palavra-chave do magistério do magistério do vaticano II. Esse processo se traduz por um deslumbramento ingênuo no campo da comunicação. (Melo, 2005, p.26)

O Concílio Vaticano II marcou uma nova época para a Igreja Católica no mundo, momento em que são abertas as fronteiras para a modernidade e reconhece a necessidade de admitir, conhecer e dialogar com a cultura e a sociedade. A nova perspectiva da Igreja Católica está na valorização das conquistas da sociedade no quesito social, tecnológica e científica. (Silva 2010)

Com duração de três anos, o Concílio Vaticano II foi realizado em quatro sessões, sendo finalizado no dia 8 de dezembro de 1965, já sob o papado de Paulo VI. Durante o encontro, foram instituídas 10 comissões que abordaram os seguintes temas: teológica, administração das dioceses, clero e povo, sacramentos, liturgia, estudos eclesiais, ordens, igrejas orientais, missões e apostolados dos leigos; e dois secretariados para os meios de comunicação e unidade dos cristãos. (Silva, G. 2009)

4.1.2 Inter Mirifica

Publicado em 4 de dezembro de 1963, durante o II Concílio Vaticano, o Inter Mirifica apresentou pela primeira vez, os questionamentos da Igreja relacionada a comunicação, em Concílio geral. O decreto denota uma orientação e convocação da Igreja Católica ao clero e os leigos sobre o uso correto dos meios de comunicação. O documento denota a existência de um novo olhar da Igreja sob o viés da comunicação, consolida o uso dos meios como elemento essencial a sociedade e reconhece a sua influência na política, no comportamento, na cultura e na ciência. Portanto, a comunicação como fonte para o desenvolvimento social do indivíduo, o Inter Mirifica ressalta também a importância da formação como elemento importante para o indivíduo entender, incentivar e criar mecanismos que possibilite formulação de questionamentos e gerar suas opiniões. O Inter Mirifica revela a posição oficial da Igreja

relacionada à comunicação de massa. Na visão da autora Joana Puntel (2012), o documento torna-se um divisor de águas, se levados em consideração a história da igreja na sua relação com a mídia. (Puntel 2012)

Preparado antes da primeira sessão do Vaticano II, pelo Secretariado Preparatório para a Imprensa e Espectáculo, entre novembro de 1960 e maio de 1962, o documento foi discutido na primeira sessão do Concílio e aprovado pela sua comissão preparatória. Segundo Puntel (2012), o decreto foi considerado vasto e é norteado por uma série de pensamentos que deixam margem para diversas interpretações. Inicialmente com 114 artigos, o Inter Mirifica apresentou sua nova versão a assembleia em novembro de 1963, reduzida para 24 artigos. O documento foi aprovado com uma margem grande de votos negativos, sendo apurados 1598 “sim” contra 503 “não”. De acordo com Silva (2010):

Esse resultado decorre da influência que a movimentação contrária ao documento exerceu sobre inúmeros padres conciliares que não concordaram com o documento no modelo em que foi apresentado. Assim, verifica-se o poder de atuação de consciências formadas e capacitadas para o envolvimento com a comunicação social. (Silva, 2010, p.91)

Durante o Concílio, o decreto sofreu diversas críticas por parte de jornalistas e alguns teólogos dos Estados Unidos e da Europa. As manifestações contrárias ao documento partiram de três correntes formadas por franceses, americanos e alemães. A corrente francesa, que foi iniciada por um bispo, apontava que o decreto carecia de conteúdo teológico, profundidade filosófica e fundamento sociológico. Já a corrente americana, afirmava que o documento não apresentava mudanças significativas no aspecto da comunicação e explicitava críticas com relação ao artigo nº12 do decreto. A corrente alemã considerava o documento indigno de fazer parte dos critérios conciliares, pois não refletia as necessidades do povo e dos entendimentos sobre o assunto. (Puntel 2012)

A partir da publicação do decreto, a Igreja Católica demonstra o interesse de se inserir na realidade sociocultural na qual o mundo se encontra. O documento reflete sobre o uso correto dos meios de comunicação, do direito a informação, opinião pública, como também da importância da formação dos indivíduos. Nas frases iniciais do documento, a Igreja Católica demonstra o acolhimento e fomenta as práticas da comunicação na sociedade. O próêmio’ do documento a Igreja legitima o uso dos meios de comunicação pelos católicos. Também no

proêmio do documento, são apresentados os motivos pelo qual o Concílio II trata sobre o assunto. “A Santa Igreja reconhece que estes instrumentos, retamente usados prestam ajuda valiosa ao gênero humano, posto que contribuem eficazmente para unir e propagar e afirmar o reino de Deus(...)”. (IM, nº 2, 1963)

O primeiro capítulo aborda temas variados e mais genéricos. A Igreja Católica reconhece que utilizar os meios de comunicação para a evangelização é um dever, mas sempre respeitando o seu código moral e uso correto na produção de conteúdos, na formação cristã e da opinião pública. Outro aspecto apontado pelo decreto cita o direito a informação e que o uso correto deve prezar pela objetividade e verdade da informação. Este trecho do documento revela que a Igreja vê o direito a informação como um bem social.

O direito a informação sobre aquelas coisas que convém aos homens, segundo as circunstâncias de cada qual, tanto particularmente como constituídos em sociedade. Sem o embargo, o uso correto deste direito exige que a informação seja sempre objetivamente verdadeira e, salvas a justiça e a caridade, íntegra. (IM, nº 5, 1963)

O artigo número oito traça orientações sobre a importância da opinião pública e afirma que os meios de comunicação devem formá-los corretamente. Portanto, a Igreja recomenda aos católicos que a utilização dos meios permita desenvolver a formação e a manifestação de uma reta opinião pública.

O conteúdo apresentado pelos artigos 9 ao 12, aponta uma série de recomendações, com implicações morais aos jovens, pais, receptores e autores. Quanto aos receptores, o Inter Mirifica recomenda o cuidado de se informar e que procurem ilustrar e dirigir a sua consciência com recursos adequados. A recomendação dirigida aos jovens revela a busca de conteúdo moderado e o uso disciplinado das ferramentas. Já aos pais, o documento alerta para a vigilância nos conteúdos. (IM, nº9, 1963).

As principais exigências morais, relacionadas ao bom uso dos meios de comunicação, são direcionadas aos jornalistas, escritores, autores, produtores e realizadores, no artigo 11. Para este grupo, a Igreja indica que os conteúdos produzidos não devem trazer prejuízos ao bem comum. Segundo Puntel (2012), o artigo 11 apresenta uma grande falha, pois atribui a todas as categorias a mesma responsabilidade no processo comunicativo. O artigo 12 alerta as

autoridades civis, para os seus deveres de controlar abusos, garantir a liberdade de expressão, favorecer as boas iniciativas e defender o receptor.

O ponto de partida do segundo capítulo do *Inter Mirifica* é voltado para as ações pastorais. “O segundo capítulo do *Inter Mirifica* volta-se para a ação pastoral da Igreja em relação aos instrumentos de comunicação social. Nesta parte pastoral do decreto, tanto o clero quanto o laicato foram convidados a empregar os instrumentos de comunicação no trabalho pastoral.” (Puntel, 2003). O segundo capítulo se propõe também a falar sobre a formação de autores, clérigos, jornalistas e leigos para as questões de formação. (Puntel 2012)

Os artigos 13 e 14, a Igreja declara o apoio às ações pastorais voltadas a comunicação, como também fomenta a criação de uma imprensa católica que difundam as doutrinas e os preceitos do cristianismo. Nos parágrafos 15 e 16, afirma-se a necessidade da formação técnica e espiritual para sacerdotes, religiosos e leigos com a finalidade de dirigir e entender o funcionamento dos meios de comunicação. Estes dois artigos suscitam também a necessidade de formação para compreender as diferentes culturas e pessoas. (Puntel 2012)

O *Inter Mirifica*, no artigo 18, incentiva a criação de um dia por ano voltado para refletir as questões da comunicação. Todos os anos, para o Dia Mundial da Comunicação, celebrado no domingo da Ascensão, o Papa publica uma mensagem. É uma forma de atualizar o conteúdo do Vaticano II e adaptar a Igreja às novas descobertas e comportamentos humanos.

Instituir um Dia Mundial das Comunicações Sociais foi, sem dúvida, uma opção pastoral consentânea com a própria natureza do fenômeno sociocultural que se articulava. O dinamismo, a rapidez e a efemeridade dos processos cognitivos gerados pelo “meios de comunicação” impunham uma forma de celebração que atualizasse continuamente a própria reflexão eclesial (Melo, 2005, p. 80)

Os artigos 19, 20 e 21 sugere a formação de diretrizes gerais, referentes à educação católica, à imprensa católica e à criação de secretariados diocesanos, nacionais e internacionais de comunicação social ligados à Igreja Católica. O documento, apesar de não atender totalmente completamente as questões da comunicação, inaugurou uma nova concepção sobre o assunto no seio do catolicismo. Portanto, a comunicação passa a fazer parte da missão da igreja, como aliada no processo de evangelização. (Puntel 2012)

4.1.3 *Communio et Progressio*

Após a realização do Concílio Vaticano II, nota-se um grande salto no pensamento da Igreja com relação à comunicação. Com os novos passos do catolicismo ligados a comunicação constituiu-se um novo diálogo com a cultura. Segundo Silva (2010), a Igreja desenvolveu a comunicação de modo processual que influenciou significativamente a sua prática. Como resposta ao decreto *Inter Mirifica*, que deixou algumas lacunas no tratamento das questões sobre a comunicação, foi preparada pela Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais e promulgada pelo Papa Paulo VI, a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, no dia 23 de maio de 1971.

O documento apresenta uma linguagem mais leve, com direcionamento pastoral e é marcado pela grande evolução da Igreja com relação ao pensamento comunicacional, trazendo uma perspectiva inovadora e iniciando um diálogo com a sociedade, propondo um debate sobre as tecnologias da comunicação. O texto retoma as ideias apresentadas pelo *Inter Mirifica*, complementando e apresentando questionamentos de forma mais coerente, compreensível e mais atento às mudanças sociais.

A presente instrução pastoral, que corresponde a um voto no concílio, desenvolverá princípios de doutrina e orientações pastorais, mas apenas nas suas linhas básicas, devido a continua evolução e progresso a que está sujeita esta matéria, não descera a aplicações de pormenor; tais aplicações só poderão ser feitas em função das circunstâncias particulares de tempo e lugar. (*Communio et Progressio*, 1971, p.1)

De acordo com Puntel (2012), as características apresentadas pelo documento, reforçam a percepção da Igreja relacionada às tecnologias da comunicação e as peculiaridades de cada veículo. O *Communio et Progressio* leva também em conta a situação psicossocial dos usuários na elaboração de projetos de comunicação para a Igreja Católica.

Na primeira parte deste documento, são apresentadas as perspectivas dos meios de comunicação doutrinal, ou seja, os elementos que auxiliam na construção de uma consciência da vida comunitária e valores. Neste ponto, são refletidos que a comunicação deve seguir princípios morais, deve obedecer à lei da sinceridade, honestidade e verdade, além de contribuir para a união dos homens (CP, nºs 14, 15 e 17) e afirmar a ideia de Jesus Cristo como perfeito comunicador. Outra característica relevante da encíclica, a Igreja denotou a

importância da comunicação na formação da opinião pública. Torna-se claro neste documento que a liberdade de opinião e o direito a informação devem confluir mutuamente. “A liberdade de comunicação é necessária para que a opinião pública possa exercer sua função dialogal de modo a que no ambiente social a voz de todos seja ouvida” (Silva, 2010, p.).

Com relação aos aspectos culturais, a Igreja dedicou três artigos (49, 51 e 52) que apontam a relevância dos meios de comunicação para a manifestação da cultura moderna, da potencialidade das tradições, a transmissão das heranças culturais de cada povo, como também, as novas faces do sujeito que vive em sociedade e que apresenta diversas identidades. No entendimento cristão-católico, a comunicação surge como um elemento que auxilia o indivíduo na construção de valores e “contribuem para vincar em cada nação o sentido da própria identidade cultural e possibilitam que também outras regiões ou culturas os possam apreciar.” (CP, nº 51, 1971)

A maior parte do documento é dedicada a falar sobre a importância da formação para o desenvolvimento e utilização da comunicação nas atividades pastorais. São longos artigos no qual a igreja instrui os jornalistas, profissionais da área e leigos para a formação crítica, como também para uma apropriada ação pastoral. (CP 1971)

Os que recebem a comunicação devem possuir a formação básica que lhes permita tirar o maior proveito possível dos meios de comunicação social; formação que contribuirá não só para próprio benefício, mas também para que todos possam participar no grande dialogo da sociedade e todos possam colaborar no trabalho comum da humanidade [...] (CP, nº 65, 1971)

A experiência de Jesus Cristo enquanto comunicador torna-se elemento central para a formulação das questões da Igreja Católica sobre a comunicação. Toda a ação pastoral voltada neste sentido deve proclamar o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo. Baseado nesse pensamento, a Igreja católica entende que a comunicação “não é apenas exprimir uma ideias ou manifestar sentimentos; no seu mais profundo significado, é doação de si mesmo; ora a comunicação de Cristo, é Espírito e Vida” (CP nº11, 1971, p.3)

Após o Concilio Vaticano II, era necessário para Igreja Católica compreender este novo mundo que nascia com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação. O *Communio et Progressio* inaugurou uma nova era na historia da comunicação social do

catolicismo, que precisava reorganizar sua prática evangelizadora e atuar como agente formador e participante do processo de transformação da cultura midiática. Portanto, a publicação reforça a busca “de uma assimilação dos processos comunicacionais, uma ‘metamorfose comunicante’, pois a comunicação é incorporada à ação da Igreja no mundo, nesse mundo contemporâneo fragmentado, híbrido e líquido. Essa conjunção faz com que se perceba uma Igreja comunicante” (Silva, 2010, p. 97). Ao enxergar a nova classe consumidora de notícias e informações, a igreja católica consagra a importância da opinião pública para o direcionamento de sua mensagem.

4.1.4 *Aetatis Novae*

A transformação tecnológica e o desenvolvimento de novos sistemas de comunicação mudaram o modo como os indivíduos se relacionam na sociedade. Com o intuito de participar e entender as mudanças, promovidas pelo avanço da tecnologia, motivou a Igreja Católica promulgar em 1992, o documento *Aetatis Novae*. Sem grandes novidades, o *Aetatis Novae* retomou as reflexões apresentadas pelo documento *Communio et Progressio* relacionadas aos aspectos da cultura midiática a formação de novas plataformas para a difusão do pensamento cristão católico, além de apresentou as ações voltadas para a comunicação no cenário eclesial e social. (Silva 2010)

Outros aspectos discutidos nesse documento refletiram a importância do direito a informação, os desafios da comunicação no novo contexto social, político, cultural e econômico que estava se formando e compreender o desenvolvimento tecnológico e suas implicações no processo da comunicação, foram os aspectos que direcionaram o documento.

A influência dos meios de comunicação na sociedade e as revoluções tecnológicas impactaram diretamente na relação do catolicismo com o indivíduo. Ignorar as mudanças sociais não fazia mais sentido e o modo de comunicar ganhava um novo olhar; e a Igreja precisava criar mecanismos que colocassem o Evangelho em evidência. “Os meios de comunicação social alcançam tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais”. (AN, 1992, p.1)

A publicação do *Aetatis Novae* estimulou o pensamento da Igreja Católica no agir pastoral voltado para a comunicação de modo que pudesse se adaptar para a realidade social que caminhava para o progresso tecnológico. O documento aponta a necessidade de encorajar os fieis a apresentar os princípios, as perspectivas de uma ação pastoral “da” comunicação e “na” comunicação (Puntel, 2012, p. 17), como também na formação de profissionais, da comunidade eclesial e de leigos. A defesa da formação e na inserção da comunicação nas atividades pastorais são as principais características no *Aetatis Novae*. Nas palavras de Silva:

Nesse sentido, é possível verificar no documento a presença da progressiva insistência na formação e competência para a comunicação como eixos fundamentais no pensamento e na prática da Igreja Católica na sociedade midiaticizada. (Silva, 2010, p.117)

O ponto de destaque do *Aetatis Novae* está nas orientações para a criação e formação de pastorais da comunicação. A encíclica dedicou um anexo direcionado as dioceses, conferências episcopais e sínodos para a elaboração de um plano pastoral de comunicação, mas ressaltando que cada órgão deve adotar ações com base na situação dos mass media de cada localidade. O documento aponta que a elaboração do plano pastoral possibilitara a união eclesial e acompanhará as mudanças culturais e midiáticas. “O objetivo principal do plano pastoral é a mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade para assumir a cultura midiática, sobretudo das coordenações, de modo a envolver toda a vida e ação da igreja, na sua realidade completa”. (Puntel, 2007, p.83)

A conclusão do documento reafirma o modo como a Igreja Católica observa os meios de comunicação que são vistos como “dons de Deus”, na medida em que possibilita a criação de laços de fraternidade e solidariedade. Nesse sentido, defende que a comunicação é um direito de todos e a consolida como um elemento essencial para a evangelização, na construção de valores socioculturais e a interpretar os sinais dos novos dos tempos.

4.1.5 Igreja e Internet

As inovações dos meios de comunicação evidenciaram um novo comportamento do homem em sociedade. O crescimento da internet, no final dos anos 90, provocou diversas mudanças nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas. O avanço da internet

possibilitou novas formas de interação social, de divulgação das informações, criar novas plataformas para a propagação do Evangelho, como também transmitir as tradições culturais e religiosas. Diante da nova realidade social formada com a utilização da internet, a Igreja Católica percebe a necessidade de se inserir neste espaço e estabelecer novos canais de interação com os fieis. Os autores Gobbi e Pires (2011) definem “o espaço virtual com suas características próprias e, ainda em processo de identificação, torna-se um ambiente ‘livre’ para a manifestação de ideias, intercambio cultural e suporte para a aquisição de conhecimento [...]”

As reflexões relacionadas à utilização da internet foram abordadas no documento *Igreja e Internet*, publicada em 2002 e promulgada pelo Papa Bento XVI. A publicação sintetiza a importância da internet para a realização de atividades ligadas a evangelização, recomenda ações que propiciem o uso adequado do espaço virtual e orienta a formação de sacerdotes, bispos, seminaristas, leigos e religiosos a respeito do ciberespaço. O texto mostra também a preocupação do Clero relacionado ao comportamento dos jovens no ciberespaço e entender o funcionamento “no qual se desenvolvem as relações da pós- modernidade na sociedade midiaticizada”. (Silva, 2010, p.120).

Ao longo dos anos, a expansão da internet, possibilitou o crescimento no número de sites religiosos, sob o domínio de arquidioceses, dioceses, associações, paróquias e movimentos e na utilização de redes sociais. Desse modo, ao perceber as vantagens acerca do uso da internet e das redes sociais, Papa Bento XVI criou em dezembro de 2012, um perfil no microblog Twitter, em dezembro de 2012. A criação da conta surgiu com o objetivo de facilitar a comunicação com os fieis. O perfil do líder católico (*@pontifex*¹⁸) possui 1.587.726 seguidores. (Ver em anexo)

As novas formas de comunicar, criadas pela internet, permitiu a Igreja Católica interagir de forma diferenciada com os seus fieis e o uso das redes sociais, tornou-se um aliado para a propagação do Evangelho e trazer os jovens para o catolicismo. Aliados a essa temática, foi criado no Brasil, em 2011, o portal *Jovens Conectados*

¹⁸ Conteúdo disponível em: <https://twitter.com/Pontifex>

(www.jovensconectados.org.br)¹⁹, em parceria com a Comissão Episcopal Pastoral da Juventude, da CNBB. Este portal produz conteúdo próprio que busca abordar assuntos para a evangelização de jovens, agrega informações das ações da Igreja Católica voltadas para os jovens e informações relacionadas à Jornada Mundial da Juventude e conta com a ajuda de jovens voluntários para alimentá-lo.

Com o mundo cada vez mais conectado, não era mais possível para a Igreja Católica manter uma postura isenta diante da utilização da internet. Portanto, o documento apresenta o Clero como um grande incentivador das tecnologias de comunicação e busca sua integração no mundo virtual.

Ela [a internet] tem a impressionante capacidade de ultrapassar a distância e o isolamento, levando os indivíduos a entrarem em contacto com as pessoas de boa vontade que nutrem os mesmos interesses e que participam nas virtuais comunidades de fé para se encorajarem e auxiliarem umas as outras. Mediante a selecção e a transmissão de dados úteis, através deste meio de comunicação, a Igreja pode prestar um importante serviço tanto aos católicos como aos não-católicos. (Igreja e Internet, p. 4, 2002)

Desse modo, a Igreja Católica reconhece e encara a internet como um novo meio de anunciar a Boa Nova, como também possibilita uma nova relação do indivíduo com a sociedade. Portanto, o documento propõe um novo olhar sob as transformações na sociedade contemporânea que utiliza o ciberespaço como alicerce para a formação de novas culturas, linguagens e construção e vivência da fé.

Influenciados pelas ideias apresentadas a partir do Concílio Vaticano II, os bispos da Igreja Católica latino-americana percebem a necessidade de refletir sobre a comunicação e suas implicações com a sociedade. As conclusões são apresentadas durante as conferências episcopais, delimitando a importância dos meios de comunicação para a propagação do Evangelho na América Latina.

¹⁹ O portal Jovens Conectados possui uma fan page na rede social Facebook com 64.793 assinantes e uma conta no microblog twitter que tem 21.028 seguidores. Informações disponíveis em: www.facebook.com/jovensconectados e no <https://twitter.com/jconectados>.

4.2 O cenário da comunicação católica na América Latina

O olhar da Igreja Católica latino-americana compreende a comunicação como um elemento de vital importância para a evangelização e “promoção” da doutrina católica. “A comunicação social entra em tudo, tem a ver com tudo. É e deve estar, neste sentido, onipresente, como dimensão constitutiva, em toda a atividade evangelizadora [...]”. (CELAM Apud Andretta, 1988, p. 281). No contexto eclesial latino-americano, (Puntel 2012) a discussão relacionada aos meios de comunicação ganha destaque no final da década de 60, a partir do debate levantado no Concílio Vaticano II que proporcionou um novo comportamento da Igreja Católica. Impulsionados pelas mudanças provocadas pelo Vaticano II, pelo surgimento da teologia da libertação e teoria da modernização, o Conselho Episcopal Latino Americano (Celam)²⁰ amplia a discussão sobre a comunicação em documentos publicados nas conferências²¹ episcopais realizadas na Colômbia, México, República Dominicana e no Brasil. No intuito de articular as atividades pastorais ligadas a comunicação e produzir material para as conferências episcopais, o Celam criou o Departamento de Comunicação Social (Decos).

A segunda Conferência Episcopal realizada em 1968, na Colômbia, em Medellín, direcionou no número 16 do documento de Medellín para falar sobre os meios de comunicação. Baseados nas questões levantadas pelo Vaticano II, o documento de Medellín apresentou o esforço dos bispos latino-americanos em atualizar as ideais da Igreja Católica na América Latina. (Puntel 2012) Relacionado à comunicação, a Conferência de Medellín retomou as discussões levantadas pelo Inter Mirifica. No encontro, foi evidenciada a importância dos meios de comunicação para a vida do indivíduo, para a formação da consciência crítica e cultural; e reconheceu a comunicação como elemento agregador para o desenvolvimento das atividades de evangelização e contribuinte para a formação da identidade do indivíduo, na promoção humana e cristã do continente.

Segundo Melo (2005), o documento de Medellín exorta uma visão ingênua e deslumbrada da comunidade católica sobre os meios de comunicação:

²⁰ O Conselho Episcopal Latino Americano (Celam) é um órgão vinculado a Igreja Católica localizado na Colômbia e foi fundado em 1955 pelo Papa Pio XII.

²¹ A primeira Conferência Episcopal Latino-Americana foi realizada no Rio de Janeiro em 1955.

Medellín, apesar dos avanços no campo social e político, mostra-se ainda vacilante no comportamento em relação aos *mass media*. Tendo abandonado aquela posição de desconfiança ante as novas tecnologias de difusão coletiva, que marcou tantos outros documentos oficiais da igreja Católica, os bispos caem em uma atitude de ingenuidade e deslumbramento (Melo, 2005, p.33)

O documento de Medellín expressa que a Igreja Católica latino-americana os meios de comunicação devem ser utilizados “como instrumento para dar maior visibilidade de si mesma, através da divulgação de notícias, ações pastorais, reflexões e, principalmente, pela leitura crítica dos acontecimentos na perspectiva dos valores e olhares do pensamento cristão”. (Klering, 2012, p.346). A Conferência recomenda e aponta a importância do entendimento de sacerdotes, bispos, clérigos, agentes, religiosos e seminaristas para atuar dentro da atividade comunicacional. (Klering 2012)

A terceira Conferência Episcopal realizada na cidade de Puebla, no México, em 1979, elaborou o documento “A evangelização e a comunicação social na América Latina”, concentra no número 32 do Documento de Puebla, a primeira síntese do pensamento da Igreja latino-americana sobre a comunicação. Na perspectiva de Puntel (2012), o documento de Puebla denota um avanço nas questões apresentadas em Medellín. O artigo reconhece (Melo 2005) que é preciso inserir as pastorais da comunicação em uma nova realidade sociocultural. O documento alerta para o controle e a manipulação ideológica exercida pelos meios de comunicação para a manutenção do *status quo* e chama atenção também para a manipulação de fatos noticiosos que possam confundir a opinião pública (Klering 2012).

Puebla desperta também o olhar sobre a utilização da comunicação popular ou a comunicação de grupo que leve em consideração um processo dialógico e participativo. Portanto, “[...] a comunicação grupal, reforçada por Medellín e Puebla, tornou-se a atividade principal na comunicação da América Latina. Ela provinha dos meios audiovisuais para alcançar os objetivos de evangelização e de conscientização para uma mudança social”. (Puntel, 2012, p. 34) A conferência certifica a importância da formação de agentes, aprimoramento das atividades e ferramentas de comunicação para a evangelização. Além disso, é apontada em Puebla a necessidade da Igreja Católica em possuir canais próprios de informação que assegurem a dialogo com o mundo e como devem ser utilizados em prol das classes sociais desfavorecidas (Klering 2012).

A quarta conferência episcopal de Santo Domingo, na República Dominicana, em 1992, discute o tema “Comunicação Social e cultura”. A nova evangelização foi à ideia central do documento de Santo Domingo. Em oito artigos voltados para a comunicação, a segunda parte do documento, são repetidas as discussões levantadas no Documento de Puebla e de outros documentos apresentados pela Igreja Católica. (Puntel 2012)

No documento de Santo Domingo (Klering 2012), os bispos ressaltam o avanço tecnológico dos meios de comunicação e suas potencialidades para a evangelização. Manifestam a preocupação com a publicidade, como mecanismo de alienação e incentivo a violência e a pornografia e reconhecem que a presença da Igreja Católica nos meios de comunicação ainda é insuficiente. O documento ressalta o apoio aos profissionais da área e no aprimoramento dos agentes de pastorais e alerta para a formação de seminaristas, estimula as iniciativas que preservam as identidades culturais e sugere o cuidado com as manifestações artísticas. “Nas linhas pastorais, os Bispos propõem estímulo e apoio a iniciativas de preservação da identidade cultural e de diálogo autêntico; articulação da comunicação de massa com a comunitária e grupal e o esforço da Igreja para possuir seus próprios meios [...]” (Klering, 2012, p.353)

A necessidade de investir e aprimorar as atividades das pastorais da comunicação, realizadas através das pastorais de comunicação, nortearam as discussões da Conferência de Aparecida, em 2007. O encontro ressaltou a importância da tecnologia como elemento que auxilia na evangelização e os desafios da Igreja Católica na nova cultura midiática. Nessa conferência, os bispos reconheceram a nova conjuntura social e cultural que sofreram intervenções com o desenvolvimento tecnológico.

O documento de Aparecida retoma o tema, nos números 491-500. Fala de novos areópagos e centros de decisão, entre os que enumera como ambientes onde tradicionalmente se faz cultura: o mundo da comunicação, a construção da paz, o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo, as minorias, a promoção da mulher e das crianças, a ecologia e a proteção da natureza. (Gomez, 2008, p.16)

Os bispos em Aparecida assumiram o compromisso de acompanhar, valorizar e formar os profissionais da comunicação social, para o uso adequado dos meios de comunicação. O encontro apontou a importância da internet como um novo recurso comunicacional para a

missa evangelizadora e promoção da inclusão digital (Klering 2012). O tema “comunicação” é abordado em outras partes do documento, ressaltando a existência e as condições das diferentes culturas da América Latina e para o desenvolvimento da pastoral da comunicação, “com uso de diferentes meios, a serviço da evangelização da cultura” (Klering, 2012, p.357).

O documento de Aparecida (Puntel 2012) propõe que as ações pastorais priorizem e criem um planejamento de comunicação, como também utilize os próprios meios e subsídios para auxiliar na evangelização. Por fim, (Gomez 2008) a Conferência de Aparecida “reforça o papel da Pastoral da Comunicação bem projetada, que oriente e instrua a comunicação no ambiente interno e externo, além de fortalecer o diálogo entre a igreja e a sociedade”.

Na visão de Melo (2005), a comunicação na América Latina continua sendo um privilégio para as minorias que detém o poder político e econômico. O desafio da Igreja católica latino-americana consiste em democratizar e pluralizar as práticas de comunicação, silenciadas por conta da imposição de militares que governavam os países da América Latina.

4.3 A comunicação da Igreja Católica no Brasil

A chegada dos jesuítas ao país no período colonial configurou-se a presença da Igreja Católica no Brasil. Nesse período, as congregações religiosas foram encarregadas de catequizar os índios, fundar templos e capelas. O modelo de sociedade patriarcal, ruralista e iletrada favorecia a permanência do catolicismo no Brasil. Nesse sentido, padres e freiras exerceram o papel de agentes de comunicação (Melo 2005).

A presença da Igreja Católica no Brasil não se delimitou apenas na produção das artes e na educação, mas também na organização política do país, formando a relação Igreja-Estado. A separação entre a Igreja Católica e o Estado, no século XIX, provocou um impacto no pensamento católico sobre a comunicação no Brasil. (Silva, S. 2009)

O fim do Império e a separação de Estado e Igreja em 1890 estabeleceram para a hierarquia católica brasileira a necessidade de elaborar um projeto claro de auto representação e uma decisiva tomada de posição quanto à dimensão religiosa e política de sua atuação. O investimento em possíveis áreas de construção de uma política autônoma e a conservação da hegemonia da Igreja Católica eram manifestados na emblemática Pastoral Coletiva dos Bispos do Brasil de 19 de março

de 1890. Ali, também foi exposta a condição de desenvolver e difundir a “boa imprensa”, como um meio de atalhar quanto possível “os estragos da imprensa ímpia”. Nesse contexto, começaram a proliferar periódicos católicos em várias paróquias e dioceses do Brasil, legitimados e incentivados por diversas pastorais dos bispos brasileiros. (Gonçalves, p.1)²²

Nesse sentido, nasceu a primeira revista católica do Brasil *Ave Maria* que teve como proposta mostrar a preocupação com a realidade social. Publicada pela primeira vez em 1898, a revista se considerou como um "periódico dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus". (Gonçalves, p.1)²³

Através de cartas pastorais, a Igreja Católica começou a difundir o ideário comunicacional, pautados nas situações vividas pela Igreja na Europa, mas foi se adaptando a realidade brasileira. Esse cenário perdurou até os meados do século XX, sofrendo mudanças a partir do *aggionamento*, promovido pela Igreja Católica e na implantação do regime militar na década de 60 (Melo 2005). A busca pela liberdade de expressão possibilitou o surgimento da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), em julho de 1969, “que se dá em uma conjuntura marcada pela perplexidade dos intelectuais diante do agravamento da censura à imprensa e da perseguição aos jornalistas” (Melo, 2005, p.125). A UCBC nasceu no momento em que a Igreja católica adotou posturas modernas diante da mídia.

As ideias sobre a comunicação católica no Brasil sofreram influência do Concílio Vaticano II e nas conferências episcopais latino-americanas. Nesse período, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)²⁴ dava os primeiros passos para compreender, dialogar e se fazer presente no cenário midiático. Porém, com o crescimento do capitalismo, o advento de novas seitas e comunidades espirituais; e a ascensão do regime militar no Brasil contribuíram para o silêncio da comunidade católica brasileira para os questionamentos relacionados a comunicação. (Melo 2005)

²² Conteúdo disponível em:
www.historica.arquivosaoopaulo.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao/materia03/texto03.pdf

²³ Conteúdo disponível em:
www.historica.arquivosaoopaulo.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao/materia03/texto03.pdf

²⁴ A Conferência Nacional dos Bispos foi fundada em 1952 no Rio de Janeiro e transferida para Brasília em 1997. O órgão é dirigido atualmente pelo Arcebispo de Aparecida Dom Raimundo Damasceno Assis.

O governo autoritário cassa concessões ou impõe quarentena às emissoras radiofônicas confiadas à hierarquia católica. Os bispos progressistas ou as congregações vocacionadas para a educação e a comunicação enfrentaram sérias dificuldades para evangelizar. Ao discurso religioso se atribuem intenções políticas, advindos da censura, a intimidação. Isso provoca o silêncio, induzindo à metáforas, incompreensíveis aos mais simples, aos carentes de instrução. (Melo, 2005, p. 136)

O sentimento de desconfiança por parte alguns bispos do Brasil relacionado ao sistema midiático e o *neo-aggiornamento* proposto pelo Papa João Paulo II foram também um fator que dificultou o desenvolvimento da comunicação na Igreja Católica brasileira. Durante muito tempo, a Igreja Católica no Brasil se manteve em posição contrária ao mercado midiático. (Melo 2005).

As mudanças no cenário da comunicação católica no Brasil se configuraram nos anos 80, quando a Igreja Católica adquire emissoras de rádios e estimula a presença de religiosos em programas de televisão. O episcopado brasileiro compreendeu que era preciso difundir a mensagem evangélica sintonizada com as novas formas de representação midiática. (Melo 2005).

Para despertar a consciência do receptor com relação ao uso das mídias e entender a importância da comunicação para o serviço da verdade e justiça, a CNBB promove em 1989, a Campanha da Fraternidade voltada para a comunicação social. Com o tema *A Fraternidade e a Comunicação* e o lema *Comunicação para a verdade e a paz*, a campanha fez com que os “fieis, leigos e o clero discutissem a comunicação e a maneira correta de usa-la” (Silva, S. 2009, p.).

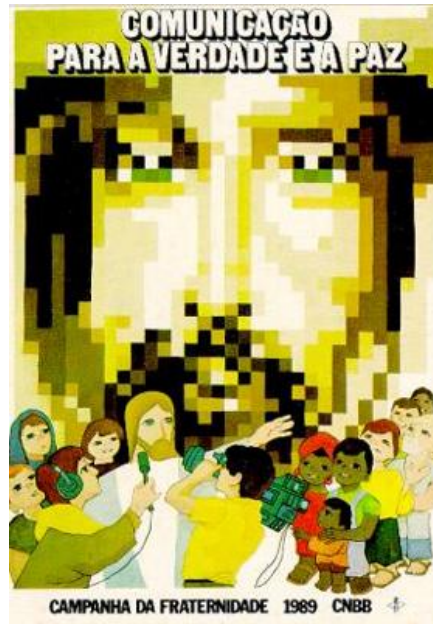


Foto: Google Imagens- Campanha da Fraternidade de 1989

O auge do desenvolvimento da comunicação católica no Brasil só ocorre a partir dos anos 90, com a aquisição de canais de televisão. A ascensão de canais vinculados a denominações evangélicas provocaram inquietações no segmento da Igreja Católica que percebem “que tem fundamento a versão de que a televisão poderia ser um dos fatores responsáveis pela evasão acelerada de tantos fieis” (Dias, 2001, p.1). A partir dessas premissas, Igreja Católica se conscientizou da necessidade de utilizar os meios de comunicação para evangelizar. A corrida pela evangelização católica nos meios de comunicação, no cenário televisivo, possibilitou o surgimento do Instituto Brasileiro de Comunicação Social (Inbrac) que nasceu com o objetivo de difundir a mensagem cristã. Nesse contexto, nasce em 1992, a Rede Vida de Televisão. A primeira transmissão da Rede Vida ocorreu em 1995 e é gerenciada pela Inbrac, em parceria com a CNBB (Dias 2001).

Impulsionado pela Renovação Carismática Católica²⁵ (RCC), movimento cristão católico que surgiu na década de 60, a Canção Nova ganha visibilidade nacional através da Rádio Canção Nova, sendo inaugurada no dia 25 de maio de 1980. O Sistema Canção Nova é localizado em Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo e abrange diferentes mídias como

²⁵ A Renovação Carismática Católica (RCC) ou Petencostalismo Católico surgiu na década de 60, nos EUA e foi legitimado pelo Vaticano em 1973 e é caracterizado pela experiência com o Espírito Santo. No Brasil, a RCC ganhou adeptos nos anos 70, através dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty. A partir dos anos 90 aconteceu a grande explosão do movimento carismático católico no país.

Revista, Rádio (AM e FM), TV, Portal, WebTV e Mobile, tecnologia que permite a transmissão de músicas, fotos, imagens, vídeos e pregações pelo celular; palmtops e iPod, mantido pela Fundação João Paulo II (Dias 2001). Atualmente, a Igreja Católica nacional conta com diversas redes de comunicação, como a Rede Aparecida, que agrega TV, rádio e site; e a Catedral Rede de comunicação católica de Belo Horizonte, TV Século XI, além de alguns programas em canais comerciais. No segmento impresso, a igreja conta com as editoras Vozes, Paulinas, Paulus, Edições Loyola, Editora FTD e Editora Salesiana. (Silva, S. 2009)

A propagação do RCC introduziu um novo jeito de ser da Igreja, que passa utilizar dos meios de comunicação de massa como forma de evangelizar. (Silva, G. 2009)

[...] o movimento passa a utilizar os grandes veículos de comunicação de massa, surgindo os —padres cantores!, como Pe. Marcelo Rossi, Pe. Zezinho, Pe. Jonas Abib (da CN) e Pe. Zeca. Além da propagação religiosa, os meios impressos e eletrônicos também debatem questões mais seculares, como corrupção, pobreza, aborto etc. (Silva, 2008, p.)

Seguindo os passos da RCC, outros padres como Fábio de Melo e Reginaldo Manzotti ganharam visibilidade. A nova forma de fazer religião, popularizada pelo movimento RCC, ganhou força no Brasil apenas nos últimos anos, mas se fundamenta numa antiga orientação do Vaticano (Istoé, edição 2028, 2008).

No sentido de acompanhar as evoluções dos meios de comunicação social e promover novas práticas para a sua utilização, a CNBB produz documentos que tratam e refletem sobre a comunicação católica. Nessa conjuntura, são elaborados pela Comissão Episcopal para a Comunicação os documentos *Igreja e Comunicação rumo ao novo milênio* e o *A comunicação na vida e na missão da Igreja no Brasil*.

Na 35ª Assembleia Geral da CNBB, realizada de 9 a 18 de abril de 1997, que teve como tema *Igreja e Comunicação rumo ao novo milênio*, a Comissão Episcopal elaborou uma lista de conclusões e compromissos para nortear as ações pastorais relacionadas a comunicação. O documento, que é um subsídio para a reflexão e que foi publicado na Coleção Estudos da CNBB, tem como base a encíclica *Redemptoris Missio*. O objetivo do documento, que leva o mesmo título da assembleia, é rever as práticas da comunicação no cenário da

Igreja Católica no Brasil, convida para o planejamento pastoral, apontando a necessidade da formação de Pastoris de Comunicação; e suscita a imagem de Jesus como o Supremo comunicador (CNBB, 1997, p.1).

Diante desta visão evangélica, os Bispos, reunidos na 35ª Assembléia Geral da CNBB que estudou o tema: *Igreja e Comunicação Rumo ao Novo Milênio* propõem rever os modelos e práticas de comunicação da Igreja no Brasil, tanto no campo das relações interpessoais, grupais e organizacionais, quanto no uso dos instrumentos ou meios de comunicação na tarefa evangelizadora (CNBB, 1997, p.2)

Em nove parágrafos, o documento aponta os compromissos assumidos pela Igreja Católica nacional para estimular a prática da comunicação. Os pontos firmados pelo documento sugerem trabalhar a espiritualidade do comunicador que deve se fundamentar no exemplo de Jesus Cristo; promover debates e refletir sobre a ética da comunicação, inserir leigos no campo da comunicação e rever a postura e formas da comunicação interna da igreja, para promover o diálogo com a cultura. Em outros parágrafos são apontados o modo de comunicação com a comunidade, na formação dos comunicadores, no planejamento pastoral, aliar a comunicação as novas tecnologias para evangelizar e o modo de utilização dos meios impressos, radiofônicos, televisivos e cinematográfico (CNBB 1997).

O documento de número 101 da CNBB foi publicado em 2011 e apresenta como proposta para a formação do diretório de comunicação nacional. O documento foi elaborado pela Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação²⁶ e tem o objetivo de “colocar sobre a mesa de reuniões de pastores e dos agentes pastorais de todo o país um instrumento de reflexão que motive e oriente o planejamento das ações evangelizadoras” (CNBB, 2011, p.9). Divididos em nove capítulos, a publicação consiste em orientar e auxiliar na organização de pastorais, provocar o debate na comunidade católica acerca da comunicação e possibilitar a reflexão sobre a importância da presença da igreja na mídia.

Segundo Puntel (2012, p.44), o documento trata de uma perspectiva que assume a comunicação para além da técnica e oferece o pensamento sobre a necessidade de substituir “o costumeiro deslumbramento perante as novas tecnologias pela reafirmação do ser humano

²⁶ A Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação é presidida atualmente pelo arcebispo de Campo Grande Dom Dimas Lara Barbosa.

como um ser de comunicação na comunidade e pela comunidade, integrando ecossistemas abertos e criativos”.

O primeiro capítulo expõe sobre as mudanças que o mundo atravessa, apontando as transformações antropológicas e culturais impulsionadas pela nova cultura midiática, que forma novos atores sociais. No segundo capítulo é apontada relação do ser humano com a fé e apresenta o ensinamento teológico para compreender a comunicação da fé. O terceiro tópico que tem como tema “A inculturação de fé nos tempos midiáticos” apresenta perspectiva da comunicação voltada para as ações missionárias, catequese, liturgia e na caridade, práticas que compõem a vida da igreja. (CNBB 2011)

A educação para a mídia e através da mídia é a reflexão mostrada no capítulo quatro do documento. O tópico ressalta a importância da formação no campo da comunicação e propõe uma análise crítica dos processos de comunicação e das produções midiáticas. O capítulo faz uma referência “o papel comunicativo da família, dos jovens, da escola, dos meios massivos e dos profissionais da mídia, chamando atenção para a responsabilidade ética dos que trabalham com os meios de comunicação” (CNBB, 2011, p. 39) O quinto tópico do documento convoca os membros da comunidade católica a se empenhar para formar as diretrizes que irão direcionar as pastorais da comunicação, como também são apresentadas orientações para a criação de pastorais nas dioceses e paróquias. O capítulo seguinte se dedica a desenhar o perfil dos agentes de pastoral de comunicação e os modos de atuação na igreja, além de recomendar a utilização de recursos tecnológicos para criar novas possibilidades de interação social (CNBB 2011).

No sétimo tópico, discorre sobre a presença da igreja na mídia e as iniciativas para a inserção na cultura midiática. “No corpo do texto, aparecem, em sequência referências aos possíveis modos de atuação dos comunicadores católicos, sejam estes clérigos, religiosos ou leigos, estejam eles nos meios da Igreja e atuem profissionalmente na mídia laica” (CNBB, 2011, p.13). O capítulo oito do documento se volta para a atuação dos bispos, leigos, presbíteros, diáconos e religiosos no processo comunicativo. Alerta para a formação dos agentes pastorais e distribui as funções das atividades de comunicação nos níveis nacionais, regional e diocesano. O último capítulo traz os conceitos de plano, programa, e projetos, aponta a necessidade de integrar as ações de comunicação e convidam a comunidade a pensar estrategicamente, realizando um planejamento pastoral. (CNBB 2011)

Como forma de estimular as ações em prol da boa imprensa, a CNBB premia as instituições e profissionais da comunicação. As premiações são divididas nas categorias televisão, com a entrega do *Prêmio Clara de Assis* que premia os trabalhos televisivos de conteúdo humano, sociais, político, cristão e ético; imprensa, com o *Prêmio Dom Helder Câmara* que é voltado para os profissionais e empresas dos meios de comunicação impresso; na categoria jornalístico, religioso e entretenimento, com a premiação *Microfone de Prata*; e para os longas-metragens do cinema, sobre valores humanos, ético e espirituais é entregues o *Prêmio Margarida de Prata*. (Silva, S. 2006)

A realização da campanha da fraternidade é um dos mecanismos de comunicação utilizados pela CNBB para refletir sobre as questões sociais. A campanha foi lançada em 1964, durante o Concílio Vaticano II e surge como um movimento de evangelização e conscientização. A primeira campanha teve como tema *Igreja em Renovação- lembre-se você também é igreja* e acontece durante o período da quaresma. Cada ano é escolhido um tema para discussão e reflexão e o financiamento da campanha é feito através de doações, durante a sua realização e ao longo do ano. (Silva, S. 2006)

5. PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

A Igreja Católica hoje se encontra diante de um grande desafio, frente a uma sociedade que a cada dia progride tecnologicamente. A partir do Concílio Vaticano II e de outros documentos publicados pela Santa Sé, reforçou a importância da criação de estruturas comunicacionais para a propagação do Evangelho e de mecanismos que possibilitem cultivar as relações da igreja com a sociedade. (Puntel 2007) Os desafios impostos pela nova conjuntura social e cultural, a Igreja Católica percebeu a necessidade de instrumentalizar as atividades de comunicação. Nesse contexto, surge a Pastoral da Comunicação²⁷ (Pascom) que vem como resposta à urgente necessidade da Igreja em utilizar os meios de comunicação para a missão evangelizadora. João Paulo II afirmou na encíclica *Redemptoris Missio*, “não é suficiente, portanto, usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta ‘nova cultura’, criada pelas modernas comunicações”. (RM, 1990, n. 37c)

Os primeiros ensaios sobre a pastoral da comunicação estão na carta encíclica *Miranda Prorsus (Os maravilhosos Progressos)*, escrita pelo Papa Pio XII, em 1957. O documento reflete diretamente as primeiras recomendações da Igreja Católica relacionado à comunicação. Contudo, é a partir dos anos 90, com a publicação do *Aetatis Novae* (1992) que o Pontifício Conselho das Comunicações Sociais explicitou a urgência da implantação de um plano pastoral de comunicação. O *Aetatis Novae* propõe metas e estratégias para as dioceses e paróquias para a formação de Pascom e a construção de uma comunicação democrática, dialógica e participativa. Dessa forma, a Igreja Católica mostra que não há dúvidas sobre a importância de se desenvolver uma pastoral da comunicação, mas que se providencie formação adequada para o seu exercício (*Aetates Novae* 1992).

Recomendamos particularmente que as Dioceses e as Conferencias ou assembleias episcopais tomem providências para que a questão dos mass media seja abordada nos seus planos pastorais. Convém que redijam planos pastorais particulares relativos à comunicação, ou revejam e actualizem os que já existem, mantendo um processo de revisão e actualização permanentes. Para este fim, os Bispos deveriam procurar a colaboração de profissionais a comunicação- que trabalhem no mass media profanos ou nos organismos da Igreja relacionados com o campo da comunicação- e outros organismos internacionais e nacionais do cinema, da rádio, da televisão e da imprensa. (*Aetates Novae*, 1992, p. 11)

²⁷ O termo pastoral significa pastoril, pastor, aquele que cuida do rebanho. (Silva, S. 2006)

A Conferência de Aparecida em 2007, que teve como tema “Pastoral da Comunicação social”, enfatizou a importância do planejamento comunicacional para a Igreja Católica latino-americana, com o propósito de promover as relações humanas, que oriente e permita o diálogo da igreja com o mundo. No documento de Aparecida, são especificados o papel das Pascom no cenário católico. (Gomez 2008).

Os bispos do Brasil definiram a Pastoral da comunicação como:

A pastoral do *ser/estar* em comunhão/comunidade. É a pastoral da acolhida e da participação, das inter-relações humanas, da organização solidária e do planejamento democrático, do uso dos recursos e instrumentos que facilitem o intercâmbio de informações e manifestações das pessoas no interior da comunidade e da sociedade. (Puntel APUD CNBB, 2007, p.90)

Baseados nos conceitos definidos e explicitados pelos bispos, a Pastoral da Comunicação surge da necessidade de entender e agregar estratégias da comunicação no âmbito da evangelização. Evangelizar, para a Igreja, é levar a “Boa Nova” a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las. Na visão de Puntel (2007), o principal objetivo do plano pastoral é mudar a mentalidade de todos os membros da comunidade para assumir a cultura da comunicação. Nesse sentido, a pastoral da comunicação deverá estabelecer programas de formação das lideranças para entender o fenômeno da comunicação, o conhecimento de novas mídias, suas influências e impactos na vida social e cultural do indivíduo, promover a formação de presbíteros e diáconos, incentivar o uso dos meios de comunicação, fomentar o diálogo entre a fé a cultura e garantir recursos humanos e econômicos para desenvolver o trabalho. (Puntel 2007)

A Pascom é considerada como a pastoral ‘integradora’ das pastorais. Neste sentido, ela apresenta características próprias: “a integração no interno da Igreja, entre as pessoas, e no externo, entre as pastorais.” Portanto, ela não deve sobrepor às demais pastorais, mas trabalhar a visibilidade interna, envolvendo todas e proporcionando-lhes o conhecimento da realidade; externamente, divulgar as ações para a sociedade e externamente, noticiar as ações, atuando diretamente nas práticas e nas políticas de comunicação da Igreja. (Puntel 2007) A missão da Pascom está condicionada na promoção das atividades e relacionar a Igreja com a sociedade, através dos meios como boletins, jornais, programas de TV, internet e o diálogo com a cultura, nos meios com a formação e a capacitação de profissionais, na interação com a

comunidade e diante dos meios que consiste em trabalhar a questão espiritual e na promoção da ética. (Puntel 2007)



Esquema elabora por Puntel (2007)

Nesse contexto, a CNBB no estudo “Igreja e Comunicação rumo ao Novo Milênio” propõe ações para a construção da pastoral da comunicação. A conclusão do documento, elaborado em 2007, oferece um aparato teórico para a formação da pascom. Em outro estudo da CNBB sobre comunicação, o parágrafo 174 do livro *A comunicação na vida e missão da igreja católica no Brasil*, aponta que a principal função da Pascom é voltada para a gestão dos processos de comunicação, que compreende em planejar, executar, avaliar projetos e programas, como também na formação de agentes (CNBB 2011).

Seguindo os parâmetros do documento *Aetatis Novae*, a CNBB esboça nos seus estudos, os métodos para montar e estruturar as atividades da Pascom. As orientações da CNBB estabelece a criação do programa de formação para as lideranças pastorais, com o objetivo de compreender o fenômeno da cultura da comunicação, as novas linguagens, suas mudanças e as implicações na vida do indivíduo; conhecer e estudar os documentos oficiais da igreja sobre a comunicação e cultura; favorecer a compreensão do significado da nova cultura da comunicação, do impacto e influências no desenvolvimento dos povos e culturas; promover a junção entre diferentes iniciativas na área da comunicação e estimular o espírito de cooperação entre as pastorais, movimentos, ministérios e serviços para contribuir e

articular para atingir as metas propostas. Outros pontos do documento recomenda que as Pascom devem proporcionar as catequistas uma atualização e revisão dos métodos adotadas na catequese, com base nas diretrizes da comunicação; formar comunicadores para que conheçam a dinâmica da igreja e atuem profissionalmente na Pascom; formação contínua para padres e diáconos para auxiliar na comunicação com a comunidade, destacando a homilia; desenvolver programas de educação para jovens e adultos voltados para a comunicação; promover o acesso a publicações católicas; marcar presença nos meios de comunicação locais; celebrar o Dia das Comunicações Sociais e garantir recursos humanos e econômicos para desenvolver os projetos voltados a comunicação. (CNBB 2011)

No aspecto cultural, segundo os princípios da Igreja Católica, a Pascom deve levar em conta as novas configurações midiáticas, com suas influências e impactos no desenvolvimento de povos e culturas, que conseqüentemente alteram a percepção da fé. (Puntel 2007) Na visão da Igreja, os meios de comunicação:

[...] é o serviço prestado ao folclore tradicional de povos, em que contos, teatro, canções e danças, exprimem ainda antiga e valiosa herança cultural. Em virtude dos seus recursos técnicos, os meios de comunicação podem difundir estes genuínos valores humanos, permitindo a sua visão ou audição repetida, e fazendo-os presentes, mesmo nos lugares onde tais tradições já desapareceram. Deste modo, contribuem para vincar em cada nação o sentido da própria identidade cultural e possibilitam que também outras regiões ou culturas os possam apreciar. (CP, 1971, p.11)

Levando em consideração os conceitos e parâmetros referidos acima, configura-se o trabalho realizado pela Paróquia Nossa Senhora das Candeias relacionada à comunicação. No sentido de promover a maior festa religiosa da cidade, propagar o evangelho e criar novos meios de interação com os paroquianos, a Pascom do Santuário utiliza as ferramentas de comunicação.

5.1 Pascom da Paróquia de Nossa Senhora das Candeias

A Pastoral da Comunicação da Paróquia Nossa Senhora das Candeias tem o objetivo de evangelizar através dos meios de comunicação, levando a mensagem pregada por Jesus Cristo, como também, manter os fiéis informados sobre o que acontece na comunidade e fazer a divulgação dos eventos promovidos pela paróquia e dos fatos noticiosos de relevância diocesana nacional e internacional. Os conceitos desenvolvidos pela Igreja Católica sobre a

comunicação formam as bases de atuação da Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias. O grupo foi criado há cinco anos, em março de 2008, e surgiu da necessidade de formar uma pastoral ligada à área da comunicação.

A equipe pastoral de comunicação teve como primeiro coordenador Jorge Alan do Sacramento dos Santos e atualmente é composta por três paroquianos e mais um frade franciscano. Atualmente, a pastoral é coordenada por Monica Valle, formada em jornalismo pela Unibahia em 2006, pós-graduada em Comunicação Corporativa pela Universidade Salvador (Unifacs), e gerente executiva e assessora de comunicação da empresa na Abcmídia Comunicação Empresarial. A coordenação pastoral tem como papel principal organizar e elaborar as atividades relacionados a comunicação da paróquia, baseados no calendário paroquial. Para auxiliar o trabalho da coordenação, a Pascom conta com a vice- coordenação de Jailma Paixão, que atualmente cuida também da área da fotografia e atualização da página do grupo no Facebook. O grupo conta também com o trabalho da estudante de jornalismo, Cristiani Cardozo que escreve para o site do Santuário e com a direção espiritual do frade franciscano Manoel Fernando Silva.

Os meios de comunicação utilizados pela Pascom Candeias são o jornal impresso, a página na rede social Facebook, um perfil no microblog twitter e o portal da Paróquia. Apesar de não possui um sistema de rádio, a pascom realiza a transmissão da missa do santuário de Nossa Senhora das Candeias e colabora com a produção do programa Kairós, Tempo de Graça.

Com o lema “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 15,16), frase dita por Jesus Cristo aos seus discípulos, evidencia e confirma para os membros da pastoral, a importância da comunicação para a mobilização de fieis para a formação e propagação da fé cristã. De acordo com a coordenadora, a realização de ações pastorais ligadas e com suporte da comunicação, trazem resultados positivos para a paróquia, na medida em que os paroquianos passarão a ter maior conhecimento sobre as ações desenvolvidas pela Igreja, como também, contribuem para o engajamento de jovens, adultos, crianças e idosos nas atividades pastorais.



Fonte: Pascom- Logomarca da Pascom

Com o objetivo de evangelizar e divulgar os festejos para todo o Brasil o novenário em honra a Nossa Senhora das Candeias, a Pascom montou pela primeira vez, em 2012, uma sala de imprensa, para transmissão dos festejos. A sala de imprensa contou com sete notebooks, conectados a internet, três máquinas fotográficas, duas câmeras e duas impressoras. A transmissão online foi realizada em parceria com a Rede Baiana de Comunicação, que montou um miniestúdio de TV para captação das imagens. Durante os 11 dias dos festejos, cerca de 10 pessoas se disponibilizaram para trabalhar na Pascom e propagar a palavra de Deus. Entre as atividades desenvolvidas, foram realizadas as atualizações do site e das redes sociais (Facebook, Youtube, Twitter e Orkut), em tempo real; fotos, reportagens e entrevistas com os celebrantes convidados. Em 2013, a mesma estrutura foi montada, contou com uma equipe formada por 11 membros da paróquia e as atividades eram divididas em pequenos grupos para alimentar e atualizar os canais de informação da paróquia.

Para entender o desenvolvimento das pastorais da comunicação no âmbito nacional e com o objetivo de capacitar os agentes pastorais para as atividades de comunicação, entre os dias 19 e 22 de julho de 2012, os membros da Pascom participaram do *3º Encontro Nacional das Pastorais da Comunicação*, evento realizado na cidade de Aparecida (SP) e promovido pela CNBB. O congresso teve como tema *Identidade e Missão* reuniu comunicadores dos diversos estados brasileiros para discutir, refletir e trocar experiências sobre o papel do comunicador na Igreja Católica. Durante o encontro, os participantes assistiram palestras que

refletiram e incentivaram a formação de Pascom nas paróquias do Brasil, como também participaram de oficinas de capacitação que ensinaram a elaborar projetos de comunicação, manuseio de webrádios, como também na utilização das redes sociais.

5.2 Jornal – O Santuário

Um dos meios de comunicação utilizados pela Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias é o jornal impresso “*O Santuário*”. O jornal paroquiano está no seu sexto ano de circulação e atualmente, está em processo de reformulação. O atual informativo paroquial é mensal, tem formato tabloide, impresso em papel couchê fosco, nas cores azul e branco, possui quatro páginas e conta com 18 anunciantes, que são os comerciantes locais. A primeira página é composta pelo editorial, escrito pelo pároco frei Cristiano Freitas, e por uma reportagem. Nas páginas seguintes, são divulgados os eventos promovidos pela Paróquia e comunidades, como também textos para reflexão, tendo como temas abordados nas áreas da educação, política e assuntos ligados a vida da Igreja.

O antigo informativo paroquial uma tiragem de 1.500 exemplares, com distribuição gratuita para a Igreja Matriz (sede) e 14 comunidades, realizada nos primeiros domingos de cada mês. O Santuário, por apresentar um grande número de frequentadores, recebe 300 exemplares. As quatro capelas localizadas no distrito de Passé e capela Virgem dos Pobres recebem 200 exemplares e as oito capelas ligadas à paróquia, cada uma recebe 100 exemplares. Em 2012, o jornal paroquial enfrentou problemas com relação à regularidade na sua confecção e distribuição, não sendo redigido e entregue em tempo hábil.

5.2.1 Reformulação

O jornal paroquiano foi relançado em março de 2013, com nova diagramação e projeto editorial. A partir da análise feita pela equipe da Pascom, percebeu-se que o jornal tinha características de boletim informativo e que era necessário reformular para agregar mais conteúdo e dinamismo como também criar uma linha editorial.

Com o novo projeto gráfico e editorial, o jornal passou a ter formato tabloide, foram acrescentadas mais quatro páginas, totalizando oito e criadas seis editorias. O periódico será impresso em papel couchê 70 gramas, com tiragem de 5.000 exemplares e será diagramado

pelo designer Helder Florentino. A escolha do formato tabloide levou em consideração a praticidade no momento da leitura e o fácil manuseio que o formato apresenta em comparação ao Standart, utilizado por jornais de grande circulação como Folha de São Paulo, A Tarde e o Estado de São Paulo, por exemplo.

O jornal "O Santuário" conta com as editorias *Palavra do Pároco*, que apresenta uma mensagem do pároco; *Você Sabia*, coluna em que serão mostrados temas e curiosidades sobre a igreja; *Na Rede*, que traz mensagens e recados da internet sobre a paróquia e nos momentos de festividades do santuário; *Comunidades e Pastorais*, agrega informações relacionadas as atividades das pastorais, comunidades e movimentos da paróquia; *Igreja Viva*, que apresenta os acontecimentos no âmbito diocesano, nacional e a internacional que sejam relevantes para a paróquia. Outras editorias como *Especial*, é um espaço reservado para as reportagens de grande relevância para a paróquia; e *Saúde, Educação e Cultura*, que aborda temas que provoquem a reflexão e conscientização da população em geral. O jornal tem colunas que serão escritas pelos freis Fernando Silva, Francisco Nascimento e Vogran Lelua, com tema livre. A equipe de conteúdo é composta pelas jornalistas Mônica Valle, Cristiani Cardozo, Vanessa Rodrigues e Adriele Ferreira; e revisão de texto de José Egídio. As fotografias do jornal serão feitas por Jailma Paixão.

O informativo paroquial será mantido através de anunciantes que poderão veicular suas marcas e o valor de cada anúncio será correspondente ao tamanho e a localização deste jornal. A captação de recursos será realizada com visitas aos estabelecimentos comerciantes do município de variados segmentos.

TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL

| PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO | QUANTIDADE |
|--|-------------------|
| Igreja Matriz Nossa Senhora das Candeias | 1.000 exemplares |
| Capela Virgem dos Pobres | 700 exemplares |
| Capela Santo Antônio | 500 exemplares |
| Capela São José Operário | 100 exemplares |
| Capela Santa Luzia | 150 exemplares |
| Capela Nossa Senhora de Fátima | 100 exemplares |
| Capela São Tomé | 100 exemplares |

| | |
|---|-------------------------|
| Comunidade N. S. da Encarnação de Passé | 600 exemplares |
| Capela Santa Clara | 100 exemplares |
| Capela Rainha da Paz | 100 exemplares |
| Capela São Maximiliano Maria Kolbe | 100 exemplares |
| Comerciantes e anunciantes | 1.000 exemplares |
| Secretaria Paroquial | 100 exemplares |
| Cúria Diocesana (Camaçari) | 100 exemplares |
| TOTAL | 4.750 exemplares |
| SOBRA | 250 exemplares |

distribuição gratuita

Jornal Paroquial

O Santuário

Jornal da Paróquia e Distrito de Nossa Senhora das Candeias | Candeias - BA | Ano VI | Nº 44 | Março 2012



A grande festa da Mãe

A devoção à Virgem Santa e a busca dos fiéis pela santidade.

pág. 04 e 05



www.santuariodecandeias.com.br | Twitter: @ParoquiaCandeias | Facebook: Paroquia Candeias

Quaresma, tempo de oração e penitência.



pág. 03

Fé: A água da Fonte dos Milagres salvou um homem da morte.



pág. 05

Jovens de Candeias se preparam para participarem da JMJ, no Rio de Janeiro.



pág. 06

Pastoral da Criança: há 25 anos num trabalho de amor e cidadania, em Candeias.



pág. 07

5.3 Pascom online- Redes Sociais e site

O crescimento do uso das redes sociais em todo o mundo, sobretudo com destaque para o Facebook, possibilitou uma maior interação social entre os indivíduos e no contexto da Igreja Católica tornou-se um meio de evangelização e aproximação com a comunidade cristã. A mensagem do Papa Bento XVI, anunciando o tema do 47º Dia Mundial das Comunicações, reflete a importância das redes sociais para a manutenção da fé, propagação do Evangelho e da interação social.

As redes sociais, para além de instrumento de evangelização, podem ser um factor de desenvolvimento humano. Por exemplo, em alguns contextos geográficos e culturais onde os cristãos se sentem isolados, as redes sociais podem reforçar o sentido da sua unidade efectiva com a comunidade universal dos fiéis. As redes facilitam a partilha dos recursos espirituais e litúrgicos, tornando as pessoas capazes de rezar com um revigorado sentido de proximidade àqueles que professam a sua fé. O envolvimento autêntico e interactivo com as questões e as dúvidas daqueles que estão longe da fé, deve-nos fazer sentir a necessidade de alimentar, através da oração e da reflexão, a nossa fé na presença de Deus e também a nossa caridade operante: «Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine» (1 Cor 13, 1). (Bento XVI, 2013)²⁸

O desenvolvimento das tecnologias digitais configurou um novo tipo de interação comunicacional entre a Igreja Católica, Deus e os fiéis e as manifestações religiosas ganharam novas formas de representação (Sbardelotto 2011). Segundo do o historiador Jorge Miklos Milklos, em entrevista ao *Jornal Santuário de Aparecida*²⁹, veículo pertencente ao Santuário Nacional de Aparecida, afirmou que as experiências no campo religioso “deslocam-se do campo físico, do espaço tradicional propriamente conhecido, para o campo do ciberespaço, que constrói uma nova modalidade do real, que é o virtual”.

Para acompanhar as evoluções nos modos de comunicação entre os indivíduos, protagonizados pelas redes sociais, criar novos canais de interação com fiéis e auxiliar nas atividades de evangelização, a Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias criou as contas nas redes sociais Facebook e no Twitter.

²⁸ Conteúdo disponível em: <http://www.pccs.va/index.php/pt/documentos-2/discursos>

²⁹ Conteúdo disponível em: <http://jornalsantuاريو.wordpress.com/2012/11/11/manifestacoes-religiosas-invadem-ciberespaco/>

5.3.1 Facebook- Pascom Candeias

Com o objetivo de alcançar o público jovem e se integrar nas redes sociais, a Pascom criou o perfil no Facebook. O antigo perfil contava com 2.500 seguidores. Depois de uma análise aprofundada sobre a sua viabilidade, percebeu-se que a criação de uma fanpage atenderia melhor a proposta da Pascom, a conta foi alterado para página, denominada de *Pascom Candeias*³⁰. A mudança teve a finalidade de reunir maior número de fãs, já que o perfil apresenta número limitado de seguidores, acompanhar os usuários da rede e permite customizar a página conforme as necessidades do usuário. Atualmente conta com 1.533 fãs que recebem atualizações diárias de conteúdo.

As atualizações da página são feitas periodicamente, com a veiculação de fatos noticiosos referentes à paróquia, como também são postadas mensagens bíblicas.



No período dos festejos em honra a Nossa Senhora das Candeias, que acontecem entre os dias 24 de janeiro e 03 de fevereiro, as atualizações da página são feitas em tempo real, com postagens de frases ditas pelos celebrantes, das leituras do dia e montados álbuns de fotografia dos melhores momentos das celebrações Eucarísticas e da procissão. Os conteúdos postados na página do facebook durante o novenário alcançaram 50.935 mil visualizações

³⁰ www.facebook.com/PascomCandeias

(visitas). Os álbuns fotográficos produzidos nos festejos de Nossa Senhora das Candeias de 2013 tiveram 8.156 visualizações.

5.3.2 Twitter

A conta da Pascom no microblog Twitter (*@PascomCandeias*³¹) possui, atualmente, 229 seguidores e as atualizações são feitas simultaneamente com a página do Facebook. Para o novenário de 2012, foi criado a hashtag *#NovenáriodeCandeias*.



5.3.3 Site

O site da paróquia (www.santuariodecandeias.com.br) foi lançado em janeiro de 2009 e desenvolvido pelo webdesigner João Vitor da Hora. O portal contém informações sobre a história do Santuário, o perfil dos frades, dos diáconos, das irmãs franciscanas, pastorais movimentos, do calendário anual, contatos da Secretaria Paroquial, além de canais onde o fiel pode pedir orações, mandar seu recado e deixar um testemunho de fé. O menu de notícias apresenta informações dos acontecimentos da paróquia.

Durante o novenário de 2013, eram postadas na íntegra as homilias dos celebrantes e um texto jornalístico relatando os melhores momentos do novenário. O site teve cerca de 7.000 acessos. A quantidade de páginas (menu) acessadas ultrapassou aproximadamente de 70.000 visualizações.

³¹ <https://twitter.com/PascomCandeias>



5.4 Rádio

Em parceria com a Rede Baiana de Comunicação, através da Rádio Baiana FM 89.3, é transmitida todos os domingos, às 7h da manhã, a missa do Santuário de Nossa Senhora das Candeias. A pascom atua na locução da missa para explicar aos ouvintes o que está acontecendo, como também nos momentos de reflexão e orações.

Com o apoio da Pascom, no dia 27 de novembro de 2012, os freis Cristiano Freitas e Francisco Nascimento estrearam um programa na mesma rádio, chamado de *Kairós, Tempo de Graça*, transmitido todas às terças-feiras, às 23h. O programa é veiculado também pela webtv da rádio, através do site www.baianafm.com.br e aborda temas ligados ao universo da Igreja Católica. Ao longo do programa, são divulgados os eventos e atividades paroquiais da semana e conta com momento de oração ministrado pelo frei Francisco Nascimento. O público participa através dos telefones disponibilizados pela rádio, envio de mensagem de texto pelo celular, email e recados na página do programa no Facebook. A fanpage do programa *Kairós: Tempo de Graça* possui 784 fãs que recebem as atualizações em tempo real dos bastidores do programa.



Foto: Pascom Candeias- Equipe do programa Kairós: Tempo de Graça

Durante os festejos de Nossa Senhora das Candeias são realizadas pela Pascom, em parceria com a Rede Baiana de Comunicação, a transmissão do Novenário e da missa solene, através da rádio e da webtv. A transmissão das missas pela webtv conta com a montagem de um mini-estúdio, com um computador e uma mesa de captura de imagem e som, além de duas câmeras que são fixadas no palco e no praticável montado na praça.

O trabalho de evangelização está sendo realizado, mas vem encontrando muitas dificuldades. No contexto das transformações tecnológicas, a Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias compreende que a utilização dos meios de comunicação é de vital importância para construir e manter uma relação de proximidade com a comunidade e a Igreja e como um canal de divulgação da maior manifestação religiosa do município. Em sintonia com a realidade, a Igreja entende a importância dos meios de comunicação para o exercício da evangelização (Raslan 2009). A pastoral da comunicação surge como ponto de intersecção entre a Igreja Católica, fé e cultura (Puntel 2007).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho acadêmico teve o objeto de apresentar as ferramentas de mídia, utilizadas pela Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias e contextualizar o pensamento cristão-católico com relação à comunicação. A pesquisa relatou os desdobramentos da comunicação na Igreja Católica ao longo dos séculos. Com base nas análises dos documentos, encíclicas e cartas do Vaticano e da CNBB percebeu-se que a Igreja tenta entrar em concordância com as novas configurações da comunicação, como também se notou a necessidade de mudar para atender as demandas sociais. Nesse contexto, foi apresentado um esforço pela Igreja Católica em modernizar suas ações em prol da evangelização e na viabilização do diálogo com a sociedade da informação.

A renovação pastoral impulsionada pelo Concílio Vaticano II possibilitou que a Igreja Católica entendesse a urgência e a necessidade de desenvolver uma atividade evangelizadora que fosse eficaz e que respondesse aos interrogativos, expectativas, preocupações e perplexidades da cultura moderna. “Impulsionada pelo Concílio, a Igreja Católica tem se esforçado em compreender os novos desenvolvimentos culturais da pós-modernidade e o papel fundamental que a Comunicação desenvolve” (Moraes, 2011). O entendimento das relações com internet norteou também a pesquisa acadêmica. Apesar do esforço da Igreja Católica em agregar as atividades de comunicação nas suas práticas religiosas, o processo comunicativo se desenvolve ainda com certa lentidão.

A pesquisa de historiadores, que relataram a origem do município, foi importante para fins de contextualização. Dentro dessa perspectiva, o trabalho considerou as condições econômicas, políticas, culturais e religiosos do município, com o propósito de entender o cotidiano do município. O retrato histórico apresentado na pesquisa, revelou a construção da religiosidade de Candeias e a sua importância no cenário econômico para o Brasil. Os relatos sobre o comportamento e os desdobramentos dos festejos em honra a Nossa Senhora das Candeias se configuraram através da vivência nas atividades da Paróquia Nossa Senhora das Candeias da autora desta pesquisa.

. No sentido de divulgar a principal manifestação religiosa do município, a pesquisa trouxe em pauta as atividades desenvolvidas pela equipe de comunicação da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, como também os seus desdobramentos relacionados à evangelização.

Nessa perspectiva religiosa, a Pastoral da Comunicação vem como resposta à urgente necessidade da Igreja em utilizar os meios de comunicação para a missão evangelizadora. O trabalho de evangelização está sendo realizado, mas vem encontrando muitas dificuldades. No contexto das transformações tecnológicas, a Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias compreende que a utilização dos meios de comunicação é de vital importância para construir e manter uma relação de proximidade com a comunidade e a Igreja e como um canal de divulgação da maior manifestação religiosa do município. Nesse contexto, o trabalho apresentou as perspectivas do jornal impresso, da página da paróquia no Facebook, o site e a conta no Twitter.

A Igreja Católica e as festas religiosas tiveram grande importância na origem e expansão de muitas cidades no Brasil que cresceram em função das práticas e valores da religiosidade local. A variedade de manifestações culturais no Brasil são diretamente vinculadas as celebrações religiosas que agrega uma diversidade de simbologias e funcionalidades. Nesse sentido, a pesquisa acadêmica se debruçou em estudar o modo como as manifestações religiosas contribuem para o enriquecimento cultural de um determinado povo. O fenômeno da midiaticização do sagrado está cada vez mais presente na sociedade e o catolicismo precisa estar atento às novas práticas de manifestação da fé. A concretização deste trabalho deve abrir precedente para a realização de novos levantamentos e questionamentos no que diz respeito às atividades de comunicação realizadas em outros segmentos religiosos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G.; OLIVEIRA, M. P. **Festa do Carmo: os processos comunicacionais na manifestação religiosa no ano de 2009**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 12, 2010, Campina Grande. Paraíba: 2010, p. 1-13.

ANDRETTA, T. **A comunicação na missão da Igreja Católica**. In: Congresso de Ciências da Comunicação, 12, 2011, Londrina. Paraná: 2011, p.1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0262-1.pdf>. Acessado em: 26 de fevereiro de 2013.

BARBALHO, A. **Políticas culturais no Brasil: Identidade e diversidade sem diferença**. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3., 2007, Salvador. Bahia, UFBA, 2007, p. 1-21.

CALEBRE, L. **Políticas culturais no Brasil**. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3, 2007, Salvador. Bahia: UFBA, 2007, p. 1-21.

CASTRO, J. R. B. de. **O papel das manifestações culturais/ locais regionais no contexto da turistificação das festas juninas espetaculizadas em Cachoeira-BA**. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em cultura, 5., 2009, Salvador. Bahia: UFBA, 2009, p. 1-15.

DIAS, Arlindo pereira. **Igreja Católica e televisão- estratégias de comunicação**. São Paulo, Disponível em: encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/a9/Arlindo_Pereira_Dias.pdf. São Paulo, 2010. Acessado em: 10 de janeiro de 2013.

DOCUMENTO DA CNBB- 59. **Igreja e comunicação rumo ao novo milênio**. Brasília, abril de 1997. Disponível em: <http://arquidiocesedecampogrande.org.br/arq/formacao/formacao-igreja/documentos-da-cnbb/6565-doc-59-cnbb-igreja-e-comunicacao-rumo-ao-novo-milenio.html>. Acessado em: 20 de janeiro de 2012.

EPIFANIA, Anderson Gomes da. **Encontros e desencontros entre o sagrado e o urbano no cotidiano de Candeias**. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Programa de Pós-Graduação em Geografia- Instituto de Geociencias, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ESTUDOS DA CNBB- 101. **A comunicação na vida e missão na vida da Igreja no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo, Paulus, 2011.

FERREIRA, Emilson. **Os novos métodos de evangelização**. Observatório da Imprensa. São Paulo, edição 726. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed726_os_novos_metodos_de_evangelizacao. São Paulo. Acessado em 19 de fevereiro de 2013.

FOGOLARI, Élide Maria; BORGES, Rosane de Silva. **Novas fronteiras da pastoral da comunicação**. 1ª Ed. São Paulo, Paulinas, 2009.

FOLEY, John P. **Igreja e Internet**. Cidade do Vaticano, fev. 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acessado em: 25 de novembro de 2012.

FOLEY, John P. **Instrução Pastoral Aetatis Novae**. Cidade do Vaticano, fev. 1992. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_22021992_aetatis_po.html. Acessado em: 20 de novembro de 2012.

GOMÉZ, Carlos Arturo Quintero. **A comunicação**. A luz de Aparecida. Edições CNBB, Brasília, 2008.

GRUMAN, M. **A UNESCO e as políticas culturais no Brasil**. Políticas culturais em Revista, v. 2, n. 1, p. 174-186, 2008.

JURKEVICCS, Irene. **Festas religiosas: A materialidade da fé**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005.

KLERING, José Ronaldo. **As conferências gerais do episcopado latino-americano, de Medellín a Aparecida e a comunicação**. Telecomunicação, Porto Alegre, v.42, n.2, p.343-358, 2012. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/12309/8252. Acessado em 20 de janeiro de 2013.

MARQUES, Luís Henrique. **Políticas de comunicação da Igreja Católica na América Latina e no Brasil: entre a indefinição e o conservadorismo ao “namoro” com a cultura de massa**. Mímesis, Bauru, v. 22, n. 2, 43-53, 2001. Disponível em: http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v22_n2_2001_art_03.pdf. Acessado em: 20 de novembro de 2012.

MEGALE, Vanessa Junqueira. **As manifestações religiosas e o turismo na festa de Nossa Senhora do Rosário na Cidade de Silvianópolis- MG: Práticas e Atividades sócio-culturais**. 2007. 131f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Ambiente)- Programa de

Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2007.

MELO, José Marque de. **Comunicação eclesial: Utopia e Realidade**. São Paulo: Paulinas, 2005.

MORO, Celito. Fé e Cultura: **Desafios de um diálogo em comunicação**. São Paulo, Paulinas, 2010.

NASCIMENTO, M. R. **Religiosidade e Cultura Popular: Catolicismo, Irmandades e Tradições**. Revista Católica, Uberlândia, 2009 v.1, n.2, p.119-130. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/09-HISTORIA-01.pdf>. Acessado em: 3 de março de 2013.

OCETEK, Frei Stanislaw. **História da paróquia e história do Santuário de Nossa Senhora das Candeias**. EGBA, 2003.

O'CONNOR, M. J. **Communio Et Progressio**. Cidade do Vaticano, maio de 1971. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_230_51971_communio_po.html. Acessado em: 22 de novembro de 2012

PIRES, P. V. G.; FERNANDES, M. C. **Igreja Virtual online e offline: estudo do processo comunicacional em sites institucionais católicos**. In: Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial da Universidade Metodista, 6, 2011, São Bernardo do Campo. São Paulo, 2011, p. 1-15.

PUNTEL, Joana T. **A Igreja e a democratização da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1994. Disponível em:

PUNTEL, Joana T. **Inter Mirifica**. São Paulo, Paulinas, 2012.

PUNTEL, Joana T; CORRAZA, Helena. **Pastoral da Comunicação: Diálogo entre a fé e a cultura**. São Paulo, Paulinas, 2007.

RABELO, Carina. **O avanço dos católicos na mídia**. Istoé, São Paulo, edição 2028. set. 2008. Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/7911_O+AVANCO+DOS+CATOLICOS+NA+MIDIA?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage. Acessado em: 19 de fevereiro de 2013.

Raslan, Eliane Meire Soares. **Análise de efetividade na comunicação estratégica em instituições: um estudo na Arquidiocese de Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em) Belo Horizonte, 2009.

ROSA, W T. **A Influência da Religiosidade Popular e da Igreja Católica na Formação e (Re) Organização Espacial das Cidades no Recôncavo Sul da Bahia: o Caso de Milagres.** Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE, Recife, n.1, 2010.

SBARDELOTTO, M. **Interações em rituais online católicos: Uma análise da prática religiosa em tempos da internet.** In: Simpósio de Pesquisa em Tecnologias Digitais e Socialibilidade: Mídias Sociais, Saberes e Representações, anais, 2011, Salvador. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2011.

SANTOS, Jair Cardoso dos. **Candeias. História da terra do petróleo.** Salvador, Salesiano, 2008.

SANTOS, Clediane Nascimento. **Cultura e manifestações culturais: Um atrativo turístico no espaço rural dos assentamentos do município de Rosana/SP.** Monografia (Graduação em Turismo)- Curso de turismo- Universidade Estadual Paulista, Rosana, São Paulo, 2009.

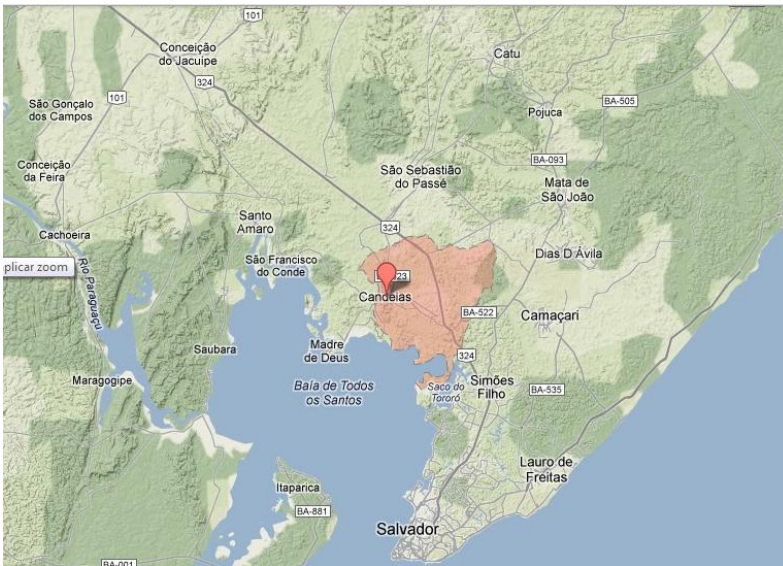
SILVA, Fábio Gleiser Vieira. **A Igreja Católica e a Comunicação na Sociedade Midiatizada: Formação e Competência.** 2010. 186f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Programa de Pós- Graduação em Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2010.

SILVA, Gabriel Machado Rodrigues da. **Os meios de comunicação na Igreja Católica: novos rumos e uma Canção Nova.** 2009. 84f. Monografia (Graduação em Comunicação)- Escola de Comunicação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Simone. **A Igreja Católica e os meios de comunicação: um planejamento de comunicação para a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora.** 2006. 129f. Monografia (Graduação em Comunicação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

2º RELATÓRIO MUNDIAL DA UNESCO- INVESTIR NA DIVERSIDADE CULTURAL E NO DIÁLOGO INTERCULTURAL. Paris. Unesco. Paris, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>. Acessado em 4 de março de 2013.

8. ANEXOS



Mapa de Candeias



Conta do Papa Bento XVI no Twitter



Porto de Aratu- Candeias



Foto: Arquivo Pessoal- Entrada da Fonte dos Milagres

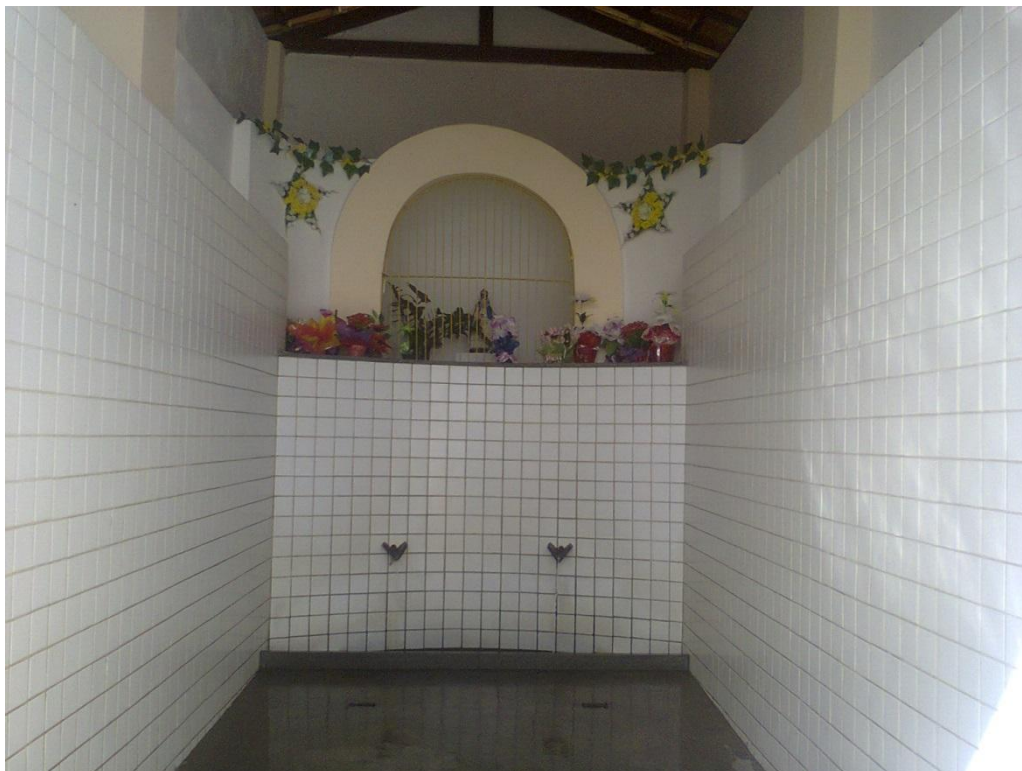


Foto: Arquivo Pessoal- Gruta dos milagres



Foto: Pascom Candeais - Procissão- 03 de fevereiro de 2013

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Santuário

Journal do Santuário de Nossa Senhora das Candeias

13.º ANO 17.º FEVEREIRO 2011 | TERÇA-FEIRA, 10h

Editorial

"Especial Comunidades"

Comunidade Alto do Ipê comemora 20 anos de existência



Amados irmãos em Cristo Jesus, PAZ!

Hoje estamos quase no terceiro mês desse ano da Promessa e venho somente agradecer ao nosso Bom Deus por tudo o que vivemos até agora. Em especial agradeço pela nossa bela festa de fé que foi um momento forte de presença de Deus. Vários testemunhos de curas, livramento, restauração familiar e avivamento da fé nos foram escutados neste dia.

Agradeço à toda comunidade pelo espírito de disponibilidade e pelo amor à nossa Igreja. Aos renoveiros que dedicaram suas casas para participar conosco. Deixar sua casa e sua fé. Aos que trabalharam diretamente nessa festa mais vitórias, votos de crescimento espiritual a partir dessa bela experiência. Meus amigos, a vida continua e precisamos então nos engajar para levar esse fervor para o restante do ano. Vamos com alegria e esperança fazer crescer o amor a nossa comunidade e a fé para que nossos irmãos e irmãs possam ingressar no grande amor de Pai.

Terrino parabenizando a PASCOM que completa 3 anos de sua existência em nossa paróquia e que também se esforça para unir nossa comunidade. Nesse ano temos a promessa de melhorar nosso jornal e também toda a pastoral para servir melhor nossa paróquia e aqueles que estão em tanto contato.

Deus seja louvado por tudo e que Nossa Senhora das Candeias ilumine a cada um. Amém.

Todos os povos da terra verão que é marcado com o nome do Senhor e temerão dele. (Dt 28, 10)

Frei Cristiano Freitas, OFMConv, Noivo da Promessa.

Candeias, Fevereiro de 2011

Uma Cerimônia de Fé



Entre os dias 24 de janeiro a 03 de fevereiro de 2011, os fiéis candeieiros, das redondezas e de diversas partes do Brasil, manifestaram de forma grandiosa a sua fé. Foram dez noites de pregações, louvores e muita oração para suscitar o amor entre as famílias, as quais todas as noites eram dedicadas. A noventa em honra a Nossa Senhora das Candeias deu mais um exemplo quanto a sua importância, demonstrado pelo povo em seu fervor e devoção à imaculada padroeira de um município com mais 83 mil habitantes.

O tema deste ano, "Nossa Senhora das Candeias, Ilumina as nossas famílias" foi uma alusão aos problemas que envolvem pais e filhos em âmbitos diferentes e que precisam do amor de Deus da proteção da Virgem para serem curadas. Abaixo seguem alguns momentos dessa grande festa.

Veja mais fotos no site da paróquia: www.santuariodecandeias.com.br



Candeias, Fevereiro de 2011

Novidades

Candeias tem nova Diocese nomeada pelo Vaticano



A Paróquia Nossa Senhora das Candeias não pertence mais a Arquidiocese de São Salvador, graças à criação de um novo território. Trata-se da Diocese (unidade territorial administrada por um bispo) de Camaçari, São Tomás de Cantuária. A divisão foi realizada pelo Papa Bento XVI que nomeou como bispo da nova sede Episcopal, Dom João Carlos Perini.

A posse do bispo aconteceu no dia 19 de fevereiro, dividida em dois momentos, ambos em Camaçari: o primeiro na Catedral com a cerimônia de posse, onde teve uma das leituras realizada pelo pároco de Candeias, Frei Cristiano Freitas; e o segundo momento, no Estádio Armando Oliveira, com uma missa solene que contou com a presença do Núcleo Apóstolico (representante do Papa), além de Candeias e bispo de todo o Brasil.

Curtas da igreja

FII - XII

A Escola de Evangelização Santo André realiza entre os dias 04 a 08 de março de 2011 o XII FII - Formação Integral dos Jovens. O retiro fechado que acontece em cinco dias, abrange temas que despertam o jovem para conhecer-se e entender os problemas cotidianos que os cercam. Além de serem levados a refletir sobre seu comportamento em relação à igreja e ao mundo. Nestes dias ficam isolados de sua realidade para entrarem em comunhão com Deus. Vale a pena a experiência. Inscrições limitadas.

Carnaval

O retiro Cristo Alegria entra em sua décima segunda edição. A Renovação Carismática Católica de Candeias realiza o tradicional encontro nos dias 06, 07 e 08 de março, no colégio Ieda Barradas, no bairro Urbs I, no município. Os fiéis são convidados a louvar a Trindade Santa em três dias de orações e confraternização entre os participantes.

Curso

A Paróquia Nossa Senhora das Candeias, através de suas comunidades, traça diversas oportunidades para que os paroquianos renovem a sua fé. Prova disso são as missas de cura e libertação que acontecerão entre os dias 23 e 25 de fevereiro na Capela São Cristóvão e Santana, no bairro Urbs I, às 19h30.

Comunhão

Crianças, jovens e adultos são chamados a comunhão com a Igreja, por isso são convidados a catequeses. Aqueles que ainda não são batizados, não fizeram a primeira comunhão ou Crisma, devem procurar a secretaria da paróquia para realizar sua inscrição. É válido para qualquer idade.

Catequista

Também estão são chamados a fazerem parte da experiência de ensinar o amor de Cristo, os catequistas. Aqueles que sentiram o desejo de serem instrumentos divinos devem procurar a secretaria da paróquia a fim de fazer a sua inscrição. Faça parte dessa experiência. A formação será no dia 12 de março.

Candeias, Fevereiro de 2011

Nossa Paróquia na Web

Você já conhece o site www.santuariodecandeias.com.br ?

Nesse site você pode encontrar informações sobre todas as comunidades da nossa paróquia, entrevistas e galeria de fotos dos principais eventos. Ainda pode saber mais sobre os frades, bem como a história do santuário, pastorais e movimentos, informações paróquiais e horários das Santas Missas. Acesse. Também estamos nas redes sociais: orkut, com a comunidade da Pascom; Twitter @santcandeias; blog: www.santuariodecandeias.blogspot.com e youtube: www.santuariodecandeias.com.br



Antigo jornal O Santuário